

Vania Malagutti Fialho

Festival de música estudantil

pré festival,
festival
e pós-festival



Festival de música estudantil

pré-festival, festival e pós-festival

DIRETORES DA SÉRIE

Prof. Dr. Ana Paula Leivar Brancaleoni
(Unesp/FCAV)

Prof. Dr. Humberto Perinelli Neto
(Unesp/IBILCE)

Prof. Dr. Jackson Gois
(Unesp/IBILCE)

Prof. Dr. Ricardo Scucuglia
(Unesp/IBILCE)

COMITÊ EDITORIAL CIENTÍFICO

Prof. Dr. Adriano Vargas Freitas
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Prof. Dr. Alejandro Pimienta Betancur
Universidad de Antioquia (Colômbia)

Alexandre Maia do Bomfim
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Prof. Dr. Alexandre Pacheco
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Profa. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza
Instituto Federal do Amazonas (IFAM)

Prof.^a Dr.^a Ana Clédina Rodrigues Gomes
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia Braz Dias
Central Michigan University (CMU/EUA)

Prof.^a Dr.^a Ana Maria de Andrade Caldeira
Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)

Prof. Dr. Antonio Vicente Marafioti Garnica
Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)

Prof. Dr. Armando Traldi Júnior
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de São Paulo (IFSP)

Prof. Dr. Daniel Fernando Johnson Mardones
Universidad de Chile (UCHile)

Prof.^a Dr.^a Deise Aparecida Peralta
Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)

Prof. Dr. Eder Pires de Camargo
Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)

Prof. Dr. Elenilton Vieira Godoy
Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Prof. Dr. Elison Paim
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Prof. Dr. Fernando Seffner
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof. Dr. George Gadaniadis
Western University, Canadá

Prof. Dr. Gilson Bispo de Jesus
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Profa. Dra. Ilane Ferreira Cavalcante
Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)

Prof. Dr. João Ricardo Viola dos Santos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Prof. Dr. José Eustáquio Romão
Universidade Nove de Julho e
Instituto Paulo Freire (Uninove e IPF)

Prof. Dr. José Messildo Viana Nunes
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof. Dr. José Sávio Bicho de Oliveira
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

Prof. Dr. Klinger Teodoro Ciriaco
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

Prof.^a Dr.^a Lucélia Tavares Guimarães
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Prof. Dr. Marcelo de Carvalho Borba
Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)

Prof.^a Dr.^a Márcia Regina da Silva
Universidade de São Paulo (USP)

Prof.^a Dr.^a Maria Altina Silva Ramos
Universidade do Minho, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

Prof.^a Dr.^a Olga Maria Pombo Martins
Universidade de Lisboa (Portugal)

Prof. Dr. Paulo Gabriel Franco dos Santos
Universidade de Brasília (UnB)

Prof. Dr. Ricardo Cantoral
Centro de Investigación e Estudos Avanzos do
Instituto Politécnico Nacional (Cinvestav, México)

Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro Paziani
Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Prof. Dr. Sidinei Cruz Sobrinho
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL/Passo Fundo)

Prof. Dr. Vlademir Marim
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Prof. Dr. Wagner Barbosa de Lima Palanch
Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL)

Pré-Festival
de música
estudantil
Pré-Festival
de música
estudantil

Vania Malagutti Fialho

Festival de música estudantil

pré-festival, festival e pós-festival



Pós-Festival
de música
estudantil
Pós-Festival
de música
estudantil



A Editora Fi segue orientação da política de distribuição e compartilhamento da Creative Commons Atribuição-Compartilhual 4.0 Internacional https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo

PROJETO GRÁFICO (CAPA E MIOLO) E EDITORAÇÃO

Lúcia Valeska de Souza Sokolowicz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F439f

Fialho, Vania Malagutti

Festival de música estudantil: pré-festival, festiva e pós-festival [recurso eletrônico] / Vania Malagutti Fialho. – Cachoeirinha : Fi, 2025.

180p.

ISBN 978-65-5272-024-5

DOI 10.22350/9786552720245

Disponível em: <http://www.editorafi.org>

1. Música – Festival – Estudantil. I. Título.

CDU 78.09-057.87

Catalogação na publicação: Mônica Ballejo Canto – CRB 10/1023

9 Prefácio

11 Festival: quem nunca esteve em um?

Parte 1 // festivais de música

18 Modalidades e tipos de festivais de música

Quais as modalidades de festival de música, **20**

Quais os tipos de festivais de música? **25**

Festivais de performance e ensino, **26**

Festivais específicos, **27**

Festivais independentes, **28**

A era dos festivais, **31**

33 Festivais de música estudantil

Por que “festivais de música estudantil”? **36**

Quais os objetivos dos festivais de música estudantil? **37**

Quem faz o festival de música estudantil? **42**

Professores, gestores e estudantes, **42**

Quem participa do festival, **44**

A participação da família nos festivais de música estudantil, **46**

E a parte “musical” do festival? 49

Definindo a parte musical do festival, 51

É preciso ser músico para participar do evento? 54

Preparação dos músicos para o festival:
oficinas/cursos, ensaios e passagem de som, 59

Parte 2 // passo a passo de um festival de música estudantil

67 O Pré-Festival

Organizando um festival de música estudantil: por onde começar? 69

Passo 1: montando uma equipe para organizar o evento, 71

Passo 2: datas e programação, 76

Passo 3: elaboração do projeto do festival, 79

Passo 4: onde realizar o evento? 80

Passo 5: como captar recursos? Patrocínios e editais, 85

Passo 6: definindo os critérios de avaliação e o júri
para festivais de música estudantil competitivos, 88

Passo 7: sobre as premiações, 97

Passo 8: elaborando o edital e o regulamento do festival, 100

Passo 9: inscrições, 105

Passo 10: divulgação, 110

112 Face: um case de festival de música estudantil

119 O Festival

O Festival em si 122

Preparando os estudantes para se inscreverem no festival, 122

Homologando as músicas para o festival, 127

Preparação dos estudantes para o palco, 129

Preparação da comunidade escolar para compor a plateia do evento, 132

Registros do evento e detalhes finais, 135

A passagem de som e marcações de palco, 137

No palco: as apresentações musicais, 141

A avaliação do júri: *feedbacks* ao vivo ou não?, 143

Instrumentos de avaliação do evento, 145

Resultados e premiações, 146

149 O Pós-Festival

Encerrando o evento: o pós-festival 151

Assembleia dos organizadores e estudantes para *feedback* e encaminhamentos, 151

Efetivando as premiações do evento, 154

Relatórios e *feedbacks* para os patrocinadores e apoiadores: prestações de contas, 157

O evento acabou: o que fica para a comunidade escolar?, 162

Parte 3 // para saber mais

169 Onde captar recursos?

174 Festivalgrafia

Prefácio

Festival de música faz parte daqueles temas que tocam nossa memória afetiva, sejam os festivais de música popular das décadas de 1960 e 1970, os festivais de *rock*, os festivais de música nativista, os festivais de coros – e tantos outros –, cada um deles nos trazem à lembrança as músicas vencedoras, os artistas revelados e consagrados e os públicos participantes.

Há, sobretudo, um tipo de festival de música que conhecemos – e participamos – ainda crianças e jovens nos pátios das escolas que frequentamos: os chamados “festivais de música estudantil”. O presente livro trata de tornar esse tema acessível a todos e todas que queiram se aventurar na organização de festivais de música em ambientes escolares.

Este texto trata-se de um trabalho muito necessário que Vania Malagutti Fialho Fialho, docente na Universidade Estadual de Maringá (UEM), apresenta na área de produção de material didático para a educação musical, reunindo suas experiências como pesquisadora e professora universitária. Essa produção de um material didático sobre Festivais de Música é diretamente derivada de sua tese de doutorado, defendida em 2014.

Isto, por si só, já seria bastante meritoso em um momento no qual, cada vez mais, precisamos divulgar nossos trabalhos acadêmicos de forma acessível para um público maior de leitores. Precisamos também, de forma comprometida, compartilhar com as comunidades aquilo que de melhor sabemos fazer na academia: a pesquisa, a reflexão, a inovação e a preparação de profissionais para atuarem com a sociedade.

As proposições apresentadas no livro são práticas, sem perder as teorizações de fundo. Cada etapa da organização de um festival estudantil é muito bem explicada, de forma inspiradora. A elaboração do livro foi feita com muito empenho e envolvimento da autora, que cuidou com muito zelo de todos os elementos: o conteúdo, o formato, o *design* gráfico, o diálogo com os interessados. O resultado final é primoroso: o livro é bem organizado, com foco e objetivos claros, escrito em uma linguagem acessível para professores, estudantes e outros que se interessem pela temática.

Outro ponto a destacar é que a adaptação dos dados científicos para uma versão didá-

tica é bem sucedida: os procedimentos da concepção e organização de festival de música são bem descritos e explicitados a todo momento. Para tal, a autora previu, na elaboração do livro, várias seções com questões advindas da experiência que podem ajudar professores, professoras e estudantes a elaborar os seus projetos de festivais de música. A fundamentação teórica também está presente no material contribuindo para o aprofundamento da temática.

Por fim, é importante ressaltar a contribuição do livro para o desenvolvimento teórico-prático da educação musical nos espaços escolares e extraescolares no que se refere à implantação de ações culturais e musicais como política pública na área da música. Além de permitir a divulgação de produtos acadêmicos que vão além da tese, a leitura e o uso deste material poderão contribuir para que tenhamos muito mais músicas nas escolas.

Jusamara Souza

Professora Titular do Departamento de Música
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Porto Alegre, janeiro de 2021.

Festival
de música
estudantil

Festival
de música
estudantil

Festival
de música
estudantil

**Festival:
quem
nunca
esteve
em um?**

Festival
de música
estudantil

Festival
de música
estudantil

Festival
de música
estudantil

A maioria das pessoas já esteve ligada, de alguma maneira, a um festival de música, de arte ou de outra natureza. Festivais são eventos comuns nos mais diferentes tempos e lugares da civilização humana. Nem sempre estes eventos têm o nome de “festival”. Às vezes, ele tem outros títulos como “mostras culturais”, “gincanas escolares” ou “gincanas juvenis”, “shows de talentos”, “competições”. Mas a essência é sempre a mesma: pessoas que se juntam a pessoas em um determinado lugar e tempo em prol de algo comum que trará os sentimentos de celebração e pertencimento.

Você possivelmente já teve uma experiência junto a um festival, seja ocupando o palco, seja ocupando a plateia ou como parte da organização, seja na escola, na igreja ou na comunidade, talvez na infância, na juventude e/ou vida adulta. Você já teve? Já esteve envolvido acompanhando amigos, filhos ou netos? Já foi torcer por um amigo, ou concorrer com um amigo? Já participou somente apresentando o que melhor fazia? Ou ainda, já aprendeu algo novo e estimulante em oficinas ofertadas no âmbito de um festival?

Registre aqui suas lembranças de festivais

Por que escrevi este livro?

Meu interesse por festivais de música estudantil remonta minha caminhada escolar/acadêmica. Ao longo do ensino fundamental, sempre participei de eventos escolares que envolviam as produções artísticas pessoais e da turma. Declamei poesias, participei de apresentações musicais e peças teatrais. Na escola de música que estudei piano, participava de mostras musicais semestralmente.

Mais tarde, no decorrer da graduação, em parceria com Juciane Araldi Beltrame, ministrei oficinas de música para crianças no Festival de Inverno da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que acontece anualmente em Antonina (PR). Este festival começou a ser realizado no início da década de 1990 e tornou-se uma política cultural que integra as atividades de pesquisa, ensino e extensão da universidade com a participação efetiva da população litorânea do Paraná. Trata-se de um evento que abrange oficinas diversas, espetáculos e cursos formativos das diferentes linguagens artísticas.

Estes eventos tiveram um impacto na minha relação com arte e música, e na minha jornada acadêmica. As experiências nos festivais sempre foram em três etapas: a *preparação* para participar – que, além de mais estudos e ensaios, também exigia cuidar de outros aspectos, como, por exemplo, roupa e convidados; o *festival* em si, com toda a energia do momento, e o *pós-festival*, quando analisam-se os pontos que deveriam ser melhorados para os próximos eventos e destacam-se os ganhos.

Minha vivência com estes eventos me conduziu ao tema “Festival de Música Estudantil” para a pesquisa de doutorado, que fiz no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGMUS/UFRGS), sob a orientação da Dr.^a Jusamara Souza. Esta pesquisa tornou-se o ponto de partida para este livro.

Anos após ter finalizado o doutorado, e ainda totalmente ligada ao tema da pesquisa, decidi que era o momento de colocar no papel muitas das ideias, conhecimentos e experiências advindas da minha relação com

festivais. E aqui está, um texto que foge ao que comumente se destina um manual – que é oferecer um roteiro fechado ou instruções estáticas – mas sim, orientações de acordo com concepções, contextos e possibilidades diversas para a realização de um festival. Com isso, o livro oferece um passo a passo para diferentes tamanhos, tipos e modalidades de festival, oferecendo informações e liberdade de escolhas e encaminhamentos para os organizadores do evento. Neste sentido, o livro se aproxima de uma obra aberta, oferecendo, ao longo de cada tópico abordado, espaços interativos que permitem ao leitor refletir e registrar suas ideias no próprio livro, fazendo dele um material único para o desenvolvimento do “seu festival”.

Este livro se destina a um público amplo e diverso: professores e gestores da educação básica e superior, bem como a professores de música – em qualquer que seja seu contexto de atuação – além de gestores culturais e produtores de eventos em geral e pessoas interessadas na feitura de festivais, sejam elas pertencentes a secretarias ou órgãos

do governo, de empresas privadas ou ainda de instituições não governamentais. Para aproveitar o conteúdo, não é necessário que você tenha experiências com organização de eventos e/ou festivais. A proposta aqui apresentada parte do pressuposto do desenvolvimento de uma ideia de festival até sua realização e finalização – o pós-festival.

O livro está organizado em três partes. Na primeira, composta de duas seções, abordo conceitos e tipografias de festivais e festivais de música estudantil. Nesta parte, detalho a respeito dos objetivos, dos envolvidos e da música que faz parte de um festival de música estudantil. Na segunda parte, trago o passo a passo do desenvolvimento de um festival, que envolve o pré-festival, o festival e o pós-festival. Na seção pré-festival, apresento um caminho cronológico que vai desde a montagem da equipe organizadora, a definição de data para o evento, local, projeto de captação de recursos e outros aspectos, até a divulgação. Na seção festival, trato das inscrições e suas homologações, da preparação dos estudantes e da plateia, da passagem de som,

do júri (em caso de festival competitivo) até o festival em si, no palco. E, na seção seguinte, pós-festival, abordo os relatórios e *feedbacks* que envolvem um pós-evento. Na terceira e última parte, há uma relação de grupos empresariais e fundações que abrem editais regularmente e que podem atender a demanda de recursos para o desenvolvimento de um evento como o festival. Trago, ainda, uma relação comentada dos festivais citados ao longo do livro. Há, no decorrer, diversos QR Codes e endereços eletrônicos, contudo, pelo fato de a Internet ser um espaço que tem por característica ser volátil, pode ocorrer alteração ou mesmo endereços removidos após a edição do livro.

O desenvolvimento do material também considerou uma escrita direta e clara, além da inserção de diversos infográficos que conferem uma clareza maior ao texto. Saliento ainda que, embora o ponto de partida para esta produção tenha sido minha tese de doutorado, todo o livro foi escrito sem o aproveitamento de partes da tese. Isso por-

que a linguagem, o formato e mesmo o conteúdo, foram distintos e visam um público e um objetivo muito específico: o desenvolvimento de festivais como um espaço que permita e explore todo o potencial que a música feita por estudantes, em seus diferentes nichos e contextos, oferece.

Parte 1

Parte 1

Parte 1

Parte 1

Parte 1

Parte 1

Parte 1

Parte 1

Parte 1

Parte 1

Parte 1

Parte 1

Parte 1

Parte 1

Parte 1

Parte 1

Parte 1

Parte 1

Festivals de música

Festival
de música
estudantil
Festival
de música
estudantil
Festival
de música
estudantil

Modalidades e tipos de festivais de música

Festival
de música
estudantil
Festival
de música
estudantil
Festival
de música
estudantil

Os festivais de música são eventos que reúnem músicos, ouvintes e outros profissionais da música, com a finalidade de celebrar, dar visibilidade e destacar determinados gêneros ou estilos musicais. Os músicos participantes comumente apresentam o que fazem de melhor no campo da música com a intenção de projetar sua prática musical publicamente. De modo geral, todo o fazer musical de um festival de música ocorre ao vivo pois, raramente, se permite o uso de gravações em *playback*. Apresentar-se ao vivo exige que os músicos participem de vários ensaios.

Dentre os benefícios de o músico participar de festivais estão: conhecer outros músicos e tornar-se conhecido; ampliar a rede de conexões musicais e de repertório; gerar o

sentimento de pertencimento a uma comunidade; fortalecer sua identidade enquanto músico; contribuir para a visibilidade e continuidade de determinada modalidade e/ou gênero/estilo musical; ter oportunidade de aumentar seus conhecimentos e informações sobre música e sobre outros festivais; estabelecer trocas de experiências entre músicos de diferentes níveis musicais, especialmente para os iniciantes que querem investir em mais estudos. Além disso, o investimento para cada músico ou participante é relativamente acessível devido à quantidade de pessoas envolvidas.

Estes eventos ocorrem em um tempo determinado, pontualmente com data de início e fim, em um local definido. A programação é

definida *a priori*, e procura dar um fluxo ao evento de maneira a levar todos os participantes a se interessar e a se sentirem empolgados. O fato de a programação ser pública e acessível aos participantes permite que tanto músicos quanto plateia participem cientes do que irá ocorrer e predispostos a estarem no evento, o que gera uma experiência estimulante. Para aqueles que já participaram de muitos festivais, há relatos como:

 *Cada festival é assim: você pensa que será tudo parecido porque é o mesmo instrumento, mas não. Cada um é específico e é uma nova experiência. Alguns têm palestras e você aprende muito. Outros têm muitas máster classes e recitais, o que amplia sua visão de como estudar e tocar seu instrumento. E há os que oferecem muitas oportunidades de tocar em público, o que permite vencer o medo do palco e se familiarizar com o público. Cada festival é único.* 

Helena Inoue, pianista e educadora musical

Quais as modalidades de festival de música?

Há duas modalidades de festival: competitivo e não competitivo. A modalidade competitivo é corrente no Brasil e em outros países, e tem como objetivo premiar, a partir de critérios preestabelecidos, os candidatos que apresentaram melhor desempenho no que se propuseram a fazer no evento. As premiações são feitas a partir das considerações de um júri e podem ir desde medalhas e troféus, até prêmios em dinheiro ou produtos diversos. Em festivais competitivos de música é comum a premiação ser também em formato de um produto que favoreça a ascensão musical do(a) candidato(a), como cursos, instrumentos musicais, gravações em estúdios renomados, ou mesmo a abertura de sua participação em algum canal midiático relevante que poderá projetá-lo(a) ainda mais como músico.

Modalidades de festival de música



COMPETITIVO



NÃO COMPETITIVO

Tipos de festivais



performance
e ensino



específicos em
algum gênero



instrumento/voz



independentes



estudantil

Você já participou de alguma forma de festival competitivo? Como foi?

Os festivais não competitivos têm por meta reunir e apresentar produções artísticas – músicas, filmes, artes visuais, teatro – ou outros produtos de determinada comunidade durante um período estipulado que podem ser dias ou mesmo semanas. Nessa modalidade, o principal objetivo do festival é oferecer uma mostra significativa das ino-

vações e/ou produções daquele setor ou área artística. No meio musical, esta modalidade também é bastante explorada e se constitui, especialmente, em um espaço de trocas. Os participantes têm a oportunidade de compartilharem sua(s) música(s) e conhecerem outros fazeres musicais que poderão enriquecê-los.

 *Meu primeiro festival foi totalmente diferente do que eu imaginava que seria. Eu era meio insegura em relação à performance e eu achei que eu ia chegar lá e não ia querer tocar... só que foi supertranquilo. Tinha músicos iniciantes e pianistas superavançados. Tinha muitas pessoas com experiências diferentes, o que foi o mais legal porque me despertou para repertórios que eu até então não tinha interesse. Por exemplo, sempre toquei piano erudito e no festival tive contato com músicos do piano popular, e gostei.*

Eu participei sempre de festivais não-competitivos e em todos eles eu toquei muito mais do que pensei que tocaria. No início eu pensava: “não vou tocar, só ouvir”. Mas depois me sentia à vontade e tocava, porque há um clima de solidariedade e companheirismo que faz com que você se solte. Não há coisa do tipo: “toco melhor que você” e isso é bom. (...) a cada festival você volta cheio de vontade de tocar mais, de estudar mais, de viajar para outros festivais... é muito legal.

Helena Inoue, pianista e educadora musical

Você já participou de alguma forma de festival não competitivo? Como foi?

Quais os tipos de Festivais de Música?

Os festivais de música podem ser classificados em quatro tipos: (1) festivais de performance e ensino, que englobam mostras musicais diversas e cursos/oficinas de diferentes instrumentos musicais e aspectos da música; (2) os festivais específicos, que privilegiam algum gênero/estilo – como festival de *rock*, festival de pagode ou festival de ópera – ou são específicos para determinada modalidade musical – como os festivais de corais, festivais de guitarra ou festivais de piano – ; (3) os festivais de música popular

O que você vai ver neste tópico?

1. Festivais de performance e ensino;
2. Festivais específicos (de algum gênero musical ou modalidade instrumental);
3. Festivais de música popular ou independentes;
4. Festivais de música estudantil (que serão

ou festivais independentes, que congregam diferentes estilos musicais, e (4) os festivais de música estudantil – que dizem respeito a festivais que tem como foco a produção musical e a participação de estudantes para os quais dediquei uma seção neste livro. Qualquer um destes tipos de festivais pode ser competitivo ou não competitivo.

Festivais de performance e ensino

Os festivais de música de performance e ensino abrangem uma mostra musical – por meio de concertos e apresentações musicais – além de cursos de curta duração de práticas instrumentais/vocais e/ou de teoria e/ou pedagogia da música. Em alguns casos, contemplam também concursos de performances, com premiações diversas, tendo, portanto, uma parte da programação que é competitiva e outra não competitiva. No Brasil, há diversos festivais deste formato, sendo que muitos focam o repertório histórico e/ou erudito, enquanto outros abarcam um repertório diversificado, contemplando músicas populares, regionais.

Os festivais que envolvem as chamadas músicas eruditas, históricas, clássicas ou antigas, estão relacionados a um fazer musical convencionado à leitura de partituras e ao conhecimento musical sistematizado, exigindo que os participantes tenham domínio teórico e instrumental e/ou vocal. Como

VivaMúsica! Foi uma publicação impressa anual organizado por Heloisa Fischer, que relacionava agenda, contatos e notícias do “negócio da música clássica” e que circulou entre os anos de 2005 e 2013. Site: www.vivamusica.com.br.



exemplos de festivais de música envolvendo o chamado “repertório erudito”, há uma lista de 63 festivais, em 39 cidades, relacionados no **Anuário VivaMúsica!**, de 2010. Dentre os eventos estão: o Festival de de Inverno de Campos do Jordão Dr. Luis Arrobas Martins; o Festival Música nas Montanhas, realizado em Poços de Caldas; e o Festival de Música Clássica de Santa Catarina (FEMUSC), realizado em Jaraguá do Sul. Estes festivais fazem parte do calendário de evento de suas cidades e mobilizam centenas e centenas de pessoas anualmente.

Como exemplos de festivais envolvendo músicas eruditas e populares, há o Festival Internacional de Música de Londrina, que teve sua primeira edição em 1979, e a Oficina de

Música de Curitiba, que iniciou em 1983, ambos consolidados com décadas de existência. Outro importante festival de caráter misto é o Festival Villa-Lobos, que data de 1961, focado na música brasileira erudita e popular. Nas últimas edições desse evento, houve também concursos para grupos de música de câmara, com premiações em dinheiro e a garantia de um espaço para um concerto/apresentação musical na próxima edição do festival.

Festivais específicos

Os festivais específicos centram-se em algum gênero/estilo musical ou em alguma modalidade musical ou instrumento em particular. Eles têm por finalidade o fortalecimento e a congregação de pessoas vinculadas a um segmento musical em particular, como, por exemplo, os cantores e apreciadores de ópera, de piano, de corais.

Estes festivais possuem diferentes dimensões. Há os que reúnem músicos e plateias locais e há os de grande porte, inclusive considerados os maiores do mundo. Como

exemplo, há o *Rock In Rio* e o *GuitarIdol*, em Londres. Os festivais deste tipo, que são competitivos e de abrangência internacional, conferem, aos finalistas, destaque consagrado com reconhecimento em seu campo de atuação.

 *Os festivais são muito importantes para alavancar a carreira dos músicos. Muitos músicos conseguiram destaque e reconhecimento nacional e internacional por causa deste tipo de festival. É muito importante. Ajuda muito na caminhada do músico que tem a pretensão de seguir uma carreira instrumental ou de composição. (...)*

Hoje, depois de ter ficado em primeiro lugar no GuitarIdol e de ter ficado entre os finalistas do E-Festival Instrumental, onde quer que eu vá sempre tem alguém que me reconhece para me desejar os parabéns e dizer belas palavras a respeito do meu trabalho ou da maneira como eu toco. É uma coisa que vai me acompanhar. É como se fosse meu legado. Vai me acompanhar até o fim dos meus dias. É muito grande. Eu talvez ainda não tenha tido a dimensão da magnitude disso... 

Paulo Romão Zorba, guitarrista

No Brasil, neste tipo de festival de música, há também os que são focados em ópera e corais, tais como o Festival Amazonas de Ópera, realizado em Manaus (AM), e o Festival de Ópera do Theatro da Paz, realizado em Belém do Pará (PA); os festivais de corais como Festival Internacional de Corais de Criciúma (SC), o Festival Internacional de Corais de Maringá (PR) e o Festival Paraibano de Coros (PB).

No que se refere aos festivais de gêneros musicais, a plataforma de eventos Sympla apresentou, na Semana Internacional da Música de 2018, um levantamento que indicou os principais destaques nos festivais específicos: eletrônico, *rock*, sertanejo, RAP e *hip hop*, MPB e samba, *jazz* e forró. De acordo com o levantamento, anualmente são produzidos cerca de 630 festivais de música publicados em plataformas de eventos no Brasil. Estima-se que este número seja somente a metade dos festivais que de fato se efetivam.

Festivais independentes

Os festivais de músicas populares envolvem bandas e grupos musicais populares, de diferentes estilos, gêneros e níveis técnico-musicais. Estes festivais também denominados independentes mobilizam os mais variados setores da música sendo um elo significativo das cenas e circuitos da música brasileira. O nome “festival independente” está relacionado à maneira como ele é produzido. Este tipo de festival não recebe suporte financeiro público. Ele é realizado a partir da venda dos ingressos, bem como da venda de bebidas, comida, camisetas e outros produtos. Estes festivais comumente se empenham em oferecer o melhor para os participantes porque a participação deles em futuras edições é o que garante a continuidade do evento.

Os festivais independentes não contam com a presença de personalidades internacionais e tão pouco com o apoio de patrocinado-

res ou de empresas midiáticas de alcance massivo. Eles são parte do circuito nacional e sempre buscam maneiras alternativas de se manterem na cena musical. Estes festivais abrem espaço para músicos locais e promove a renovação de tendências no campo da música, ao mesmo tempo em que favorece ao músico sua promoção artística e a abertura de mercado de trabalho, gerando uma sustentabilidade profissional. O crescimento deste tipo de festival no Brasil e no mundo tem aumentado vertiginosamente a partir dos anos 2000. Isso se deve, em parte, à valorização da música ao vivo e às experiências que eles promovem aos seus participantes.

De acordo com a Associação Brasileira de Festivais Independentes (ABRAFIN), em 2011, os festivais de música independente já mobilizavam cerca de 300 mil pessoas ao ano e fazem circular anualmente mais de 600 bandas nacionais e internacionais². Eles são “produções geridas por entes do segundo e terceiro setor, que não são geridos e/ou produzidos por

entes governamentais de quaisquer níveis (federais, estaduais ou municipais) ou ainda por quaisquer de suas secretarias” (ABRAFIN, 2012). A ABRAFIN, que foi criada em 2005, conta com mais de 40 festivais cadastrados. A principal motivação para a organização dessa entidade foi a necessidade de abertura de espaços e palcos para a música ao vivo (NOBRE, 2011).



2 Até o fechamento deste material não foi localizado número precisos no início de 2020.

Quais os fatores que alimentam o investimento em festivais?

Os festivais são estratégias para manter ativo os concertos, as óperas, os *shows* – em especial os que recebem pouco ou nenhum tipo de recurso proveniente de instituições privadas ou públicas, como secretarias de cultura e/ou educação ou outros setores, sejam de instancias municipais, estaduais ou federal.

Nos eventos em formato de festivais, os custos-benefícios tornam-se reduzidos e há maior visibilidade para a(s) manifestação(ões) artística(s) em foco no evento. Na análise do pesquisador Bruno S. Frey, da Universidade de Zurique, na Suíça, há cinco fatores que favorecem e justificam o crescimento dos festivais de música no mundo todo:

1. Baixo custo na produção: embora seja necessário um grande investimento, o custo-benefício é considerado bom para todos os participantes;
2. Pelo fato do festival oferecer maior escopo para a atividade artística: eles buscam a inovação – seja na obra em si ou na forma de apresentá-la – com o objetivo de atrair mais e mais públicos;
3. Por fugirem dos regulamentos governamentais e do mercado: quando promovidos de forma independente, os festivais possuem maior liberdade administrativa e financeira, por não estarem vinculados às exigências de mercado ou do governo.
4. Pelo crescente interesse de patrocínio, inclusive por parte de políticos, que “não somente respondem às respectivas demandas do mundo das artes e do comércio da comunidade local”, mas veem no festival “uma excelente oportunidade de aparecer na mídia” (FREY, 2000, p. 9). Para as empresas, a oportunidade também é boa, logo que os festivais possuem um público específico e são eventos pontuais, que permitem maior “controle”, dos patrocinadores, de seus investimentos e retornos;
5. O festival permite uma projeção aos participantes, favorecendo uma visibilidade profissional. Isso ocorre especialmente porque o festival oferece uma estrutura física, além de direção e divulgação, o que favorece a ascensão artística.

A Era dos festivais

No Brasil, nas décadas de 1960 e 1970, os festivais de música marcaram um período que ficou conhecido como a “Era dos Festivais”. O interesse destes festivais foi o de promover embates políticos e buscar mudanças no cenário social por meio da música – isso constituía-se em um valor para os organizadores e participantes. Em um momento em que o Brasil passava pelas repressões e tensões de ser governado por uma ditadura militar, diversos músicos – como Geraldo Vandré, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Sérgio Ricardo, Cesar Roldão Vieira, Chico Buarque, Caetano Veloso – desafiaram a censura imposta pelo governo e encontraram estratégias musicais e linguísticas para comunicar e mobilizar a população sobre aspectos sociais e políticos dessa época.

Os festivais de música desse período, portanto, firmaram-se como um fenômeno musical, que, por meio da música, fez política e representou o pensamento de uma geração

O que você vai ver neste tópico?

1. O que foi a Era dos Festivais;
2. Quando ocorreu?;
3. Músicos que se destacaram;
4. Principais festivais desta época.

frente ao governo da Ditadura Militar no Brasil. Esses festivais ganharam visibilidade por meio da televisão que também era uma mídia que estava em ascensão no país.

Os festivais de música no Brasil – especialmente no período de 1965 a 1979 – foram também responsáveis pela projeção de diversos ícones da música brasileira, como, por exemplo, Caetano Veloso, Chico Buarque e Gilberto Gil. O lançamento de novas músicas era esperado nesses eventos que mobilizava milhares de brasileiros, tanto presencialmente, nos auditórios, quanto como telespectadores, pela televisão. Além da projeção de novas tendências e inovações musicais, esses festivais foram marcados pela competitividade, com premiações, inclusive, em dinheiro.

Os festivais de destaque deste período foram intitulados de Festival da Música Popular Brasileira e Festival Internacional da Canção Popular. Comumente, eles tinham três eliminatórias, nas quais eram classificadas de 4 a 6 canções para a final. Esses festivais eram transmitidos pela televisão e por isso tiveram uma projeção nacional.

Nesta época, também tiveram muitos outros eventos como, por exemplo, festivais estudantis, festivais universitários e concursos de músicas de carnaval. Embora esses últimos não tenham recebido a denominação de “festivais”, é importante mencioná-los porque junto com os festivais revelaram (ou constituíram) um período de efervescência musical, com composições inéditas que inovaram e ditaram tendências para a música brasileira.

Você conhece músicas que se consagraram devido aos festivais desta época? Se sim, quais?

Festival
de música
estudantil
Festival
de música
estudantil
Festival
de música
estudantil

Festivais de música estudantil

Festival
de música
estudantil
Festival
de música
estudantil
Festival
de música
estudantil

Os festivais de música estudantil são eventos que têm como principal característica o foco nas músicas produzidas e/ou executadas por estudantes – independentemente do nível ou modalidade de formação musical e/ou formação escolar/acadêmica. A categoria estudantes é ampla e aqui diz respeito a todos os matriculados em instituições de ensino pública ou privada, desde a educação infantil até a pós-graduação. Os festivais estudantis abrangem, portanto, estudantes da educação infantil até graduação e pós-graduação, contudo, é mais comum se concentrarem no ensino fundamental II (do 6º ao 9º ano) e ensino médio.

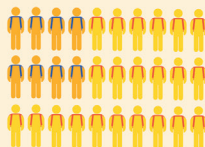
Assim como outros festivais, este tipo também pode ser competitivo e não competitivo, bem como pode ainda se enquadrar em diferentes tipos: festivais de performance e ensino, festivais específicos ou ainda ecléticos, contemplando variados estilos e gêneros

musicais. Este tipo de festival é comumente realizado por instituições educacionais ou setores públicos relacionados à educação e/ou cultura. Contudo, devido à ampla gama de estudantes presentes na sociedade, há empresas privadas de organização de eventos que investem na promoção de festivais de música estudantil. Um exemplo é o *Festmusic PE*, promovido pela Perfil Produções, de Pernambuco (www.orquestraperfil.com.br), que embora vise o público estudantil, seus objetivos são ancorados na performance e não, necessariamente, na educação.

No Brasil, há dois festivais de música estudantil que se tornaram consagrados: Festival Anual da Canção Estudantil (FACE), uma proposição da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, que envolve todo o estado e acontece desde 2008 – e o Festival de Música Estudantil de Nova Petrópolis, uma política pública municipal que teve início em 1999.



181.939
escolas



48.455.867
estudantes
matriculados



7.709.929
estudantes do
ensino médio



27.183.970
estudantes do
ensino fundamental

Por que “festivals de música estudantil”?

O destaque para os festivais de música estudantil está relacionado a dois interesses convergentes: minha formação e atuação no campo da Educação Musical e, simultaneamente, meu interesse pela educação. Especialmente a partir de 2008, com a Lei 11.769/2008, que tratava da obrigatoriedade de conteúdos musicais na educação básica, os festivais passaram a ser mais explorados pelas escolas, devido à sua potência em envolver a comunidade escolar e ao seu potencial pedagógico – visto que ele mobiliza professores e estudantes para o estudo, a produção e a prática musical.

De acordo com Ministério da Educação, através do Anuário Brasileiro da Educação Básica de 2019, o Brasil possui 181.939 escolas que contam com 48.455.867 estudantes matriculados. Deste número, 27.183.970 estudantes são do ensino fundamental e 7.709.929 são do ensino médio, níveis de ensino que mais

O que você vai ver neste tópico?

1. Potência educacional de um festival de música estudantil;
2. Quantidade de escolas e estudantes que temos no Brasil.

investem em festivais de música. Estes números revelam que há espaços e públicos efetivos para a realização de festivais estudantis.

Embora não haja, no Brasil, indicadores da quantidade de festivais estudantis realizados, nas décadas de 1960 e 1970, na chamada “Era dos Festivais”, o Brasil contou com edições nacionais de festivais estudantis e festivais universitários da canção, como mencionado. Estes eventos somaram-se às manifestações políticas que foram feitas por meio da música. Pode-se afirmar que há muitos festivais sendo desenvolvidos em todas as regiões brasileiras, mas, especialmente, os estudantis comumente não são divulgados em plataformas digitais e ficam restritos à comunidade interna das instituições e redes sociais.

Você já participou de algum festival de música estudantil? Se sim, quando e como foi sua experiência?

Quais os objetivos dos festivais de música estudantil?

O objetivo dos festivais de música estudantil é, na maioria das vezes, o fomento da prática musical escolar, estimulando a composição musical e revelando estudantes que fazem ou querem fazer música. Este objetivo é comum a praticamente todos os editais de festivais de música estudantil brasileiros.

O que você vai ver neste tópico?

Festival de música estudantil como:

1. Espaço de fomento à prática musical escolar;
2. Vitrine para a diversidade musical dos estudantes;
3. Parte do Projeto Político Pedagógico Escolar e das aulas de música (se houver);
4. Política junto aos órgãos públicos.

Além deste objetivo, um festival pode contemplar diversos outros. Eles favorecem a sistematização de ações musicais na escola que envolvem, por exemplo, a autoria/composição musical estudantil, o rompimento com modelos mais tradicionais de fazer música e de educação, a promoção de um ambiente educacional prazeroso e com sentidos musicais, já que favorecem o protagonismo infantil e juvenil, e possibilitam e legitimam a expressão músico-artística dos estudantes.

Os festivais estudantis contribuem para a quebra de uma hegemonia musical escolar – abrindo espaço para a diversidade e a presença das manifestações musicais juvenis, favorecem a participação ativa de toda a comunidade escolar em um mesmo evento, ativam nos estudantes o interesse pela escola, estimulam a integração de diferentes níveis escolares em um só evento, permitem efetivamente uma ação interdisciplinar – contribuindo para que professores de diferentes áreas do conhecimento possam se unirem em prol do festival.

Se um festival de música estudantil for conduzido com o foco na comunidade escolar, visando as práticas e as aprendizagens musicais imbuídas em seu bojo, haverá pelo menos o desencadear de três ações simultâneas e complementares: o festival irá abarcar, promover e mobilizar seus participantes e suas músicas. O primeiro verbo – abarcar – refere-se ao festival abranger, compreender, abraçar e acolher as produções musicais dos estudantes. O segundo – promover – está relacionado em como o evento impulsiona e coloca em evidência a prática musical dos participantes. O terceiro – mobilizar – refere-se ao envolvimento que os participantes e a comunidade escolar e seu entorno (famílias, vizinhos, autoridades) podem se movimentar em direção ao evento, mobilizados e mobilizando a música de seus estudantes. Estes verbos se entrelaçam nas ações que decorreram e incorreram de um festival de música estudantil que segue protocolos e é focado nos estudantes e suas músicas.

Os festivais de música estudantil também têm se destacado como projeto pedagógico para a educação musical escolar. A promoção deste tipo de evento não depende de ter professor específico de música nas escolas. Ao contrário, há instituições de ensino que não dispõem de professores de música e que, justamente por esta razão, a prática musical é promovida por meio de festivais. Sua feitura não exige que haja, oficialmente, uma proposta de música na escola, pois, como evento, pode ser uma ação pontual organizada por diferentes professores – ou, pela escola. Isso, porém, não impede que a estrutura, organização e realização não estejam vinculadas com os propósitos do Projeto Político Pedagógico da escola ou com o propósito educacional de um município ou estado.

Quando há professores de música na escola, o festival pode contribuir para as aulas de música, criando demanda para conteúdos que contemplem a composição musical, adaptações e arranjos da música tradicional para grupos instrumentais e vocais, dentre

outros aspectos que podem ser trabalhados em sala de aula. O festival de música e as aulas de música podem, assim, se retroalimentarem, em uma circularidade que movimenta a comunidade escolar e o evento como um todo.

Se registrado junto aos documentos oficiais das escolas ou das propostas estaduais e/ou municipais, os festivais de música estudantil se legitimam como uma ação pedagógica que ganha força política e educacional junto aos órgãos públicos e à comunidade em geral. Sua inserção, por exemplo, nas atividades regulares de uma instituição e que esteja contemplado no calendário escolar, exige compromisso e envolvimento da equipe pedagógica e dos estudantes, qualificando cada edição e gerando um senso de pertencimento e regularidade para a música no ambiente escolar.



***Festival de música
estudantil é***

Além dos objetivos aqui listados, que outros objetivos você acredita que um festival de música estudantil possa ter?

Se você já participou de um festival de música estudantil, qual foi, para você, o principal objetivo?

Quem faz o festival de música estudantil?

Professores, gestores e estudantes

O festival é uma ação coletiva., sua organização e realização envolvem muitas mãos e diferentes instâncias. Um festival de música estudantil requer, no mínimo, o envolvimento da equipe administrativa e/ou pedagógica escolar, dos estudantes e das famílias dos estudantes. A parte organizacional, contudo, pode ser feita por diferentes instâncias ou setores, como, por exemplo, pela direção e/ou professores, pelas secretarias municipais e/ou estaduais, ou mesmo pelos estudantes.

Os festivais locais de pequeno porte, envolvendo somente uma escola, normalmente são organizados pela própria equipe pedagógica da escola, contemplando a comunidade estudantil daquela instituição. A logística torna-se mais simples porque considera o calendário, as demandas e as possibilidades de uma única escola. Sua realização comumen-

O que você vai ver neste tópico?

1. Festival de música estudantil como uma ação coletiva;
2. Quem são os organizadores;
3. Quem são os músicos;
4. A família como participante do evento.

te é feita no pátio ou auditório da escola, com a estrutura física e funcional já presentes.

Outra possibilidade é o festival ser organizado pelo Grêmio Estudantil ou por uma comissão formada por professores e/ou estudantes. Neste caso, a participação estudantil é ativa nos processos de decisões e encaminhamentos para a organização e realização. Os estudantes tornam-se parte da gestão do evento, assumindo o protagonismo juvenil ao lado dos professores.

Nos festivais de pequeno porte, o estudante não, necessariamente, estará representando sua turma ou um grupo – ele pode estar apresentando sua música de forma independente. Não há, assim, intermediação dos

organizadores, pois o próprio estudante define o que irá tocar/cantar.

A organização de um festival de música estudantil envolvendo mais de uma escola comumente é feita por um setor público, como a secretaria de educação e/ou cultura, ou, no caso de cidades grandes, as diretorias (ou delegacias) de ensino regionais – que são ligadas à secretaria e responsáveis por uma região específica da cidade. Nestes casos, é comum no festival ter músicos representando cada escola envolvida, e esta representação ter sido eleita a partir de um “mini festival” interno na escola. Isso confere aos participantes a responsabilidade de estarem representando algo além de sua própria música. Nesse caso,

eles estão representando – ou defendendo, no caso de um festival competitivo – o nome de sua escola.

Seja em um ou em outro formato, os festivais estudantis podem contar com o apoio ou a parceria de instituições privadas ou dos pais dos estudantes. Quando isso ocorre, a potência do evento é elevada e os ganhos em termos de estrutura, fortalecimento e visibilidade aumentam. O envolvimento de outras instâncias normalmente ocorre quando o festival se propõe a ser competitivo. As parcerias permitem patrocínios e premiações que o setor público não dispõe, e mesmo as instituições particulares de ensino recorrem a este recurso.

Se você pretende promover um festival de música estudantil, e está ocupando o papel de organizador(a) geral, seguem algumas questões que podem ajudá-lo(a) a iniciar esta tarefa: quem fará parte da equipe organizadora? Como os membros serão escolhidos, quais os critérios utilizados e por quê?

Quem participa do festival

O festival de música estudantil é, obviamente, focado nos estudantes. Eles e suas músicas são fundamentais para que o evento aconteça. Embora os estudantes sejam o principal público alvo, é comum os festivais de música estudantil abrirem a oportunidade de pessoas externas também participarem, desde que estejam na mesma apresentação musical dos estudantes. Especialmente nas apresentações de bandas ou conjuntos musicais é permitido a participação de outros músicos. Isso contribui para o diálogo entre a escola e a sociedade.

A descrição, quantidade ou percentual de pessoas externas é estabelecida no edital ou regulamento do festival. No ato da inscrição, os interessados já terão clareza de como irão constituir suas apresentações e isso é um fator relevante para os estudantes, porque muitos podem ter bandas constituídas por colegas que não são estudantes naquela escola.



Quando investiguei o potencial educativo do Festival de Música Estudantil de Guarulhos³, me deparei com uma cena muito interessante a este respeito.

O festival era promovido pela Secretaria de Cultura e o edital exigia que, no mínimo, 50% dos integrantes da banda fossem da mesma escola. Na ocasião, havia uma banda com integrantes de diferentes escolas. A exigência fez com que uma das integrantes pedisse transferência escolar para que a banda pudesse se inscrever e participar do evento. Isto indica o quanto os estudantes podem se envolver e desejar participar de um festival.

A faixa etária ou nível de ensino dos participantes também é estipulado no edital do evento. Em alguns, quando promovidos por setores municipais ou estaduais, as inscrições são abertas para todos os níveis da educação básica – desde a educação infantil

3 Esta pesquisa constitui-se em minha tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, sob a orientação da Dr.^a Jusamara Souza e intitulada “Aprendizagens e práticas musicais no Festival de Música Estudantil de Guarulhos”.

até o ensino médio – e até mesmo para os universitários e outras modalidades de ensino como Educação de Jovens e Adultos (EJA) e educação especial. Um exemplo de festival com esta amplitude de níveis e modalidades de ensino é o Festival de Música Estudantil

de Nova Petrópolis, o festival, que acontece desde 1998, se tornou um evento tradicional no calendário da cidade. Em festivais como este, a programação é organizada por categorias/faixas etárias e o evento tem duração de vários dias.

Para quais níveis/ modalidades de ensino se destina o festival?

☐ Educação Infantil

☐ Ensino Fundamental I

☐ Ensino Fundamental II

☐ Ensino Médio

☐ Educação Especial

☐ Educação de Jovens e Adultos

☐ Graduação

☐ Outro _____

Serão aceitos participantes externos à escola?

☐ Sim ☐ Não

Quantos? Percentual?

A participação da família nos festivais de música estudantil

Um aspecto comum e importante nos Festivais de Música Estudantil é o envolvimento da família dos estudantes. Sua participação pode ocorrer de diversas maneiras, desde somente o apoio, como também na participação efetiva da organização ou participação. Especialmente quando o festival é local de uma única escola e há uma Associação de Pais e Mestres (APM) atuante.

O objetivo da APM é contribuir para com os setores administrativos e pedagógicos de uma escola, visando o diálogo entre escola e comunidade, a reflexão e decisão sobre os desafios escolares e, então, a melhoria contínua da educação. Embora a APM não seja obrigatória por lei para todas as escolas, ela precisa existir para que a instituição receba recursos federais. A APM pode, portanto, ser um veículo de participação efetiva dos pais na organização de um festival.

Porém, os pais podem participar independente de estarem ou não ligados a uma asso-

ciação. Eles podem fazer parte da comissão organizadora, oficialmente, ou ainda participarem voluntariamente no que puderem contribuir – que pode ser desde a construção conceitual do evento, no levantamento de eventuais recursos, na elaboração de arte gráfica, na divulgação, na organização física do evento (preparando palco, cadeiras etc), nos registros fotográficos e de filmagem das apresentações, e após o evento, com relatórios e avaliações do festival.

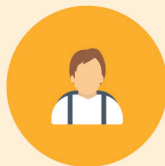
A família também tem um papel fundamental no apoio e autorização para seus filhos, quando menores de idade, participarem do festival. Este aspecto é estritamente necessário quando os estudantes têm idade inferior a 18 anos. Nessas situações, os pais ou responsáveis precisam autorizar e/ou acompanhar a participação deles no evento – inclusive se a programação – ou parte dela – ocorrer em horários ou dias diferentes do período letivo em que o(a) estudante estiver matriculado(a). A autorização deve ser feita por escrito, mediante formulário próprio, que, normalmente, é exigido no ato da inscrição no evento.

Outra forma de participação ativa da família é na plateia do evento. Muitos pais e familiares vibram muito ao ver um dos seus no palco. Em festivais competitivos, há a possibilidade de classificação ou premiação para a apresentação que tiver a melhor torcida, a mais organizada, a mais intensa, a mais vibrante. Nestes casos, a participação da família faz diferença. A ligação afetiva entre quem está no palco e quem está na plateia qualifica a torcida. As famílias podem se organizar com faixas e camisetas e fazer a diferença no evento!

47



FESTIVAL = AÇÃO COLETIVA



estudantes



professores



gestores



família

A organização pretende integrar a família ao evento?

() Sim () Não

Se sim, de que forma a família será convidada a participar?

E a parte “musical” do festival?

Um festival de música estudantil só se efetiva se tiver estudantes e música! Mas quais músicas podem estar presentes? Autorais? *Cover*? Pode ter *funk*? E RAP? Deve ser em solo ou grupo? Pode ser *a capella* (somente voz)? Pode ser música instrumental? É dessas e de outras questões que este tópico trata.

O fato de que a maioria das escolas brasileiras não dispõe de um programa de música ou de professores de música contribui para que muitas dúvidas surjam no momento de ela-

O que você vai ver neste tópico?

1. Como organizar a parte musical festival de música estudantil;
2. Quais músicas devem ser contempladas;
3. Qual o nível de conhecimento musical os participantes devem ter;
4. De que maneira os organizadores podem preparar musicalmente os estudantes

borar o edital do evento. Então, como devem ser as músicas para um evento estudantil?

Há diversos fatores que são importantes de serem avaliados no momento de construir a proposta do festival. O primeiro é analisar

quais são as manifestações musicais presentes e/ou possíveis da realidade em que ele irá ocorrer. Quais gêneros ou estilos musicais se fazem mais presentes naquele contexto? Quais são as preferências musicais? O evento está vinculado a uma proposta pedagógico-musical da escola ou da instituição que organiza? É um evento isolado? Será competitivo? Será mostra musical (não competitivo)? Será um evento eclético (sem estipular quais tipos de música serão aceitas)? Os estudan-

tes estão livres para se manifestarem musicalmente ou há restrições (conteúdos das letras das músicas, roupas, tipos de danças)? Essas perguntas podem orientar como a organização do evento irá conceber o edital ou regulamento, definindo o caráter do festival.

Essas definições estão estreitamente relacionadas às concepções de música, de educação, de escola e de festival. Cada organização tem suas concepções e essas irão orientar



O festival, de forma acolhedora, precisa abarcar as diferentes manifestações musicais de seus participantes, dar visibilidade ao estudante real – e não ao ideal, imaginário – que faz música. Para contribuir na reflexão e decisão sobre quais músicas poderão ser contempladas no festival seguem algumas questões:

Questões norteadoras:

O festival será específico?

() Sim () Não

Se sim, qual será a especificidade do festival?

Qual gênero ou modalidade musical irá contemplar?

Se não, os participantes terão a liberdade de tocarem/cantarem o que desejarem?

() Sim () Não

Se sim, quais restrições? (por exemplo, há eventos que determinam que a letra da música não pode contemplar ou fazer alusão a sexo, incitar o uso de drogas, incitar o preconceito racial, étnico, religioso ou de orientação sexual).

O evento irá oferecer oficinas/minicursos de música para os participantes?

Se sim, quais?

Onde irão ocorrer as apresentações musicais? Qual o tamanho do palco? (Isso implica em poder contemplar ou não determinadas modalidades musicais. Por exemplo, um grupo de canto coral talvez precisa de um palco para dezenas de pessoas).

Qual a estrutura de equipamentos de som e iluminação, e de instrumentos que o evento irá disponibilizar para os participantes?

O festival irá privilegiar somente músicas autorais (composições inéditas)?

☐ Sim ☐ Não

Se não, admitirá versões diversas ou exigirá que sejam apresentações cover?

Os estudantes podem contar com participações especiais de músicos convidados em suas apresentações? Se sim, quantos ou qual percentual?

A partir das respostas a estas questões a organização pode ter direções para definir a parte musical do evento. O importante é que cada escolha ou decisão seja coletiva e consciente. O detalhamento da parte musical define desde quem serão os inscritos até a estrutura física necessária para o evento.

É preciso ser músico para participar do evento?

Nos festivais de música estudantil, os participantes são, na maioria, amadores no que se refere à performance em música. É comum os festivais ocorrerem *não por haver* músicos na escola, *mas para que os estudantes se organizem, façam composições musicais, ensaiem e se apresentem*. Assim, muitas bandas e grupos musicais se constituem e se dissolvem no tempo do evento.

São raras as participações de estudantes que já dispõem de uma carreira que pode ser definida como profissional, seja do ponto de vista técnico-musical ou por terem retornos financeiros com música. Este, inclusive, pode

ser um requisito: o não aceite de inscrições de músicos que sejam considerados profissionais. Este requisito fará ou não sentido se coerente com os objetivos do festival, se o evento prevê objetivos de cunho pedagógico que visam músicos iniciantes ou em formação, e se for um evento competitivo, não será justo que os iniciantes concorram com músicos profissionais.

Há duas maneiras de conduzir esta questão, caso as inscrições não tenham esta restrição. A primeira é que o evento seja uma mostra musical, ou seja, não competitivo. Isso abre um leque de possibilidades em que ninguém se sente concorrendo com ninguém. Torna-se um evento com apresentações musicais diversas e sem a preocupação com os diferentes níveis de conhecimentos ou domínios musicais, idades ou categorias de performance (solo, banda, música instrumental).

Outra maneira é a organização por níveis de domínio técnico e musical: iniciante, intermediário, avançado, ou, amador e profissional. Este formato cabe tanto para eventos competitivos quanto para não competitivos.

Mas, como saber em qual nível inserir cada inscrição? O candidato pode indicar seu nível no momento da inscrição e a equipe organizadora no momento da homologação poderá conferir e validar a indicação ou realocar em outro nível. A homologação deverá ser publicada e os candidatos terão a informação se sua inscrição foi aceita e em qual nível estão alocados. O passo a passo destes procedimentos deverão, como muitos outros detalhes, constar no edital ou outro documento do festival.

Ainda no aspecto musical dos festivais, uma possibilidade é a organização oferecer aos participantes uma banda de apoio composta por músicos que possam fazer o acompanhamento musical para os inscritos. Esta banda pode ser de poucos instrumentos, como bateria, baixo, teclado ou violão, oferecendo uma base rítmica e harmônica para que as músicas cantadas por estudantes que não dispõem de um grupo musical possam qualificar suas apresentações musicais. Esta oferta pode ser uma das modalidades de inscrição ou o evento pode optar por esta escolha para todas as inscrições.

É fundamental que a escolha dos músicos que irão acompanhar o estudante seja criteriosa. Eles precisam ter um domínio musical e serem ecléticos musicalmente para que atendam à diversidade de músicas que, eventualmente, estiver inscrita no evento.

A opção por ter uma banda de apoio em festivais de música pode esbarrar no aspecto financeiro – especialmente se for um evento interno e a escola não dispor de recursos para sua realização. Neste caso, cabe buscar junto à comunidade escolar, ou à comunidade em geral, músicos que aceitem tocar no evento voluntariamente. Para alguns músicos, esta possibilidade é interessante para que ele ganhe visibilidade e apresente suas habilidades musicais. Contudo, mesmo que os músicos não estejam sendo remunerados por esta ação, a exigência que sejam músicos que tenham um domínio de seus instrumentos e a prática de fazer acompanhamentos em diferentes gêneros/estilos musicais, precisa ser mantida. É fundamental garantir que os estudantes sejam acompanhados por músicos que possam contribuir para a qualificação musical de suas performances.

Questões norteadoras:

Qual é, pontualmente, o objetivo musical do festival? O que realmente se quer alcançar, musicalmente, com o evento? Escreva no espaço abaixo:

O festival será:

☐ Competitivo ☐ Não Competitivo

O evento irá contemplar diferentes níveis de conhecimentos/domínios musicais?

☐ Sim ☐ Não

Se sim, quais os níveis musicais que o evento irá contemplar?

☐ Iniciante ☐ Amador

☐ Avançado ☐ Profissional

☐ Intermediário

A organização irá disponibilizar músicos para acompanhar os estudantes?

Se sim, quais? Eles serão contratados? Serão músicos voluntários?

Preparação dos músicos



Preparação dos músicos para o festival: oficinas/cursos, ensaios e passagem de som

OFICINAS E CURSOS

Oferecer uma estrutura que contribua para a preparação musical dos estudantes é um ponto relevante na organização de um festival de música estudantil. Por se tratar de um evento que ocorre no âmbito da educação, a preparação musical para ele permite a efetivação de ações de cunho formativo que irão oportunizar momentos de aprendizagens musicais para os participantes e qualificar as performances musicais a serem apresentadas.

Esta preparação pode ocorrer antes de abrir as inscrições para o festival ou após as inscrições. Quando ela ocorre antes, seus objetivos são oferecer conhecimentos musicais e promover práticas musicais que contribuam para o desenvolvimento do festival. O tempo destinado para esta preparação pode variar de acordo com a rotina e estrutura da escola e/ou região/cidade. A preparação pode,

inclusive, ocorrer em um semestre, visando ao desenvolvimento do festival no seguinte período. Neste caso, a preparação envolve a oferta de cursos ou oficinas que contemplem conhecimentos relativos a: composição musical, práticas musicais coletivas, preparação vocal, diferentes gêneros e estilos musicais, conceito e formatos de festivais de música, aspectos técnicos de equipamentos de som e mesmo iluminação – a organização do evento pode optar em qualificar estudantes que sejam responsáveis para estrutura técnica do evento – arte gráfica/digital e *marketing* – qualificando estudantes que possam fazer os materiais gráficos e de divulgação do evento –, figurino, dentre outros conteúdos. Pode ocorrer que nem todos participantes das oficinas e cursos queiram ou se sintam preparados para se inscreverem no evento mas certamente o cenário musical da escola será modificado.

A preparação também pode ser feita, especificamente, para os participantes após as inscrições no festival. Neste caso, a preparação musical será organizada de forma pontual a partir da demanda apresentada.

Questões norteadoras:

O festival irá oferecer cursos preparatórios para os participantes?

() Sim () Não

Se sim, em qual momento?

() Antes das inscrições do evento () Após as inscrições no evento

Quais cursos irão oferecer?

Quem será (serão) o(s) ministrante(s)?

Onde irá (irão) ocorrer?

De quando a quando? ____/____/____ a ____/____/____

Em quais dias/horários?

Qual o número de vagas?

ENSAIOS E PASSAGENS DE SOM

Como parte da preparação dos participantes do festival está os ensaios. Esta etapa é também um momento de prática e formação musical e pode ocorrer no ambiente escolar ou fora dele. Quando na escola, pode ser integrado a algum componente curricular ou mesmo em horários de intervalo, ou ainda no contra turno. Quando fora da escola, cada participante ou grupo de participantes se organizam.

Nesta etapa, cabe orientações para otimizar o ensaio. Desde questões musicais, como o fato de que não é necessariamente a repetição automatizada da música que irá deixá-la melhor, mas a repetição consciente, com a atenção aos pontos que necessitam de aprimoramento até mesmo a logística de ensaio. Um recurso que facilita o ensaio é a gravação, os músicos gravarem sua performance e ouvirem e analisarem o que podem melhorar.

Quando o evento opta por uma banda para acompanhar os estudantes, o tempo de ensaio com a banda precisa ser considerado.

É fundamental que os estudantes se sintam parte integrante da banda e se sintam amparados e seguros musicalmente. Este momento pode se configurar como um grande espaço de formação musical em que os inscritos podem adquirir novos conhecimentos e experiências musicais, aprendendo, por exemplo, a cantar e ouvir os instrumentos acompanhantes, saber em qual momento devem cantar, perceber as expressões e dinâmicas musicais que podem explorar em sua música, tomar consciência do volume da voz junto aos demais músicos – mesmo com o uso de microfone –, e aprender como se movimentar no palco.

Se houver a possibilidade de o festival contar com uma direção musical – que pode ser o professor de música ou um músico convidado – os ganhos nos ensaios podem ser valiosos. Melhor ainda será se, conforme for se aproximando a data do evento, os ensaios puderem ser realizados no local/palco do festival. O efeito de ensaios no local da apresentação para os estudantes – em especial para os iniciantes – permitirá a familiaridade com

o espaço e palco e os deixarão mais seguros de sua performance – além de contribuir para que a experiência fique ainda mais marcante.

Outro momento fundamental na preparação do festival é a organização da passagem de som, mapa de palco e iluminação, *inputlist* (relação dos canais da mesa de som que cada música/apresentação irá usar) e o *rider* técnico (que são as especificações de microfones e demais detalhamentos que serão usados em cada apresentação), o pessoal do teatro pode ajudar nesta questão. Este momento acontece no dia das apresentações musicais do festival ou no anterior e também pode ser aproveitado como uma oportuni-

dade de formação musical. Se tiver um profissional com experiência nesta função, os estudantes poderão aprender muito sobre como se colocar em um palco. Dicas e orientações sobre posicionamento, postura, olhar e movimentação no palco, uso de microfone e mesmo aspectos musicais poderão ser modificados ou aprimorados neste momento.

Se o festival tiver mais uma etapa ou for organizado para diferentes níveis de ensino, os ensaios e passagens de som precisam de um planejamento estratégico para que cada etapa flua conforme as demandas de faixa etária, logística dos pais e tempo necessários para as tarefas a serem cumpridas.

Como será a organização para os ensaios?

Eles farão por conta própria ou a escola estará articulando este momento?

Haverá ensaio no palco do evento?

Terá um diretor musical?

Como será a passagem de som?

Parte 2

Parte 2

Parte 2

Parte 2

Parte 2

Parte 2

Parte 2

Parte 2

Parte 2

Parte 2

Parte 2

Parte 2

Parte 2

Parte 2

Parte 2

Parte 2

Parte 2

Parte 2

Passo a passo de um festival de música estudantil

ETAPAS DO FESTIVAL



Festival
de música
estudantil
Festival
de música
estudantil
Festival
de música
estudantil

O pré-festival

Festival
de música
estudantil
Festival
de música
estudantil
Festival
de música
estudantil

Nas seções anteriores, abordei diversos aspectos que qualificam, classificam e definem os diversos tipos, possibilidades e identidades que um festival de música estudantil pode adquirir. Para contribuir nos passos iniciais da organização de um festival, levanto cinco questões:

Questões norteadoras:

1. O festival será de uma única instituição ou irá abranger diversas escolas?

Se irá abranger diversas escolas, a organização será por conta de algum órgão público ou da direção central de uma instituição particular?

2. Será um evento pontual ou terá outras edições? Se tiver outras edições, qual será a periodicidade: semestral, anual, bianual etc.?

3. Será um festival competitivo ou não competitivo?

4. Quando gostaria que o evento ocorresse?

5. Que recursos – físicos, humanos, financeiros – você dispõe para a realização do evento?

As respostas a essas questões precisam ser coerentes e conectadas. Se o evento se propõe a ser competitivo, precisa ter uma previsão orçamentária que dê conta da premiação. A envergadura do evento – se é local ou se envolve diversas instituições – também precisa estar em consonância com os recursos que se dispõe ou com as possibilidades concretas de articulação para dar estrutura necessária (física, financeira e humana). A data do evento também é um dado importante para iniciar o projeto, e, reafirmo, precisa ser coerente com as respostas das perguntas anteriores. Um evento de maior envergadura, obviamente, exige um tempo maior em sua realização, considerando a logística de cada instituição envolvida.

Paralelo a essas questões de ordem prática, é fundamental ter a consciência dos porquês de promover um festival de música estudantil. Quais são os objetivos? Quais benefícios a curto, médio e longo prazo ele trará para a comunidade estudantil? Por que é importante ter clareza destas perguntas? No decorrer da organização podem surgir desafios – tanto no que se refere a aspectos técnicos, quanto a conflitos e divergências de opiniões. Algumas situações podem desestimular o(a) organizador(a) geral, porém, se ele(a) estiver focado nos objetivos do evento e seus benefícios, os possíveis empecilhos serão minimizados e superados.

Liste aqui pelo menos três objetivos e três benefícios (curto, médio e longo prazo) do evento para com a comunidade estudantil:

PASSO 1: montando uma equipe para organizar o evento

Os direcionamentos definidos no item anterior representam um ponto de partida para iniciar a organização junto a uma equipe. Eles devem ser flexíveis e podem ser alterados a partir do momento em que, coletivamente – com uma equipe organizadora estabelecida – forem discutidos. Porém, é importante que o(a) organizador(a) geral inicie sua equipe com alguns pontos de partida para facilitar as discussões e encaminhamentos futuros. Como já visto anteriormente, os envolvidos na organização de festival de música estudantil são os professores, gestores, estudantes, e, eventualmente, as famílias dos estudantes por meio da APM. Porém, de que modo esta organização pode se efetivar? Todos os eventos, independente de seu tamanho ou classificação, são compostos por um conjunto de ações e partes que formam o todo, se uma das partes não funcionar, o todo fica prejudicado. Uma forma de organizar as diversas ações necessárias para a

O que você vai ver neste tópico?

1. O que você deve levar em consideração no momento de montar a equipe que organizará o evento;
2. As comissões que podem compor a equipe organizadora.

efetivação de um festival é dividir a equipe organizadora em diversas comissões:

1) Comunicação: responsável pela parte de divulgação do evento. Envolve a elaboração da arte gráfica, distribuição de cartazes, a publicação em redes sociais, viabilização de entrevistas e cobertura por rádios e TVs, desenvolvimento do programa do evento, confecção de *banners*, registros em fotografias, áudio e audiovisual das etapas do evento e, em especial, do próprio evento.

2) Financeiro: ocupa-se de toda a parte que envolve dinheiro, como por exemplo a captação de recursos, os orçamentos, os pagamentos e as premiações, se houver. Dentre os investimentos para o festival, podem estar: alugueis de auditório/teatro, equipamentos de som e iluminação, serviços de fotos e

filmagens, materiais de divulgação, lanches para os participantes – nas reuniões mais longas e nas passagens de som – e transporte.

3) Recursos humanos: media e viabiliza a presença de todas as pessoas que são importantes que estejam no evento: convites às autoridades, pessoas públicas e formadoras de opinião, as eventuais participações especiais, por exemplo, banda de apoio; a professores, quando o festival oferecer também oficinas ou cursos de formação para os participantes; aos componentes do júri, quando o festival for competitivo; e o mestre de cerimônia para conduzir as apresentações musicais no dia do evento.

4) Estudantil: que faz contato direto com os estudantes, desde as inscrições – conferindo documentação, organizando a logística das demandas para o festival (ensaios, horários, cursos), tirando dúvidas referente ao regulamento, até a avaliação dos pós-evento pelos estudantes. Esta comissão também pode assessorar os estudantes na organização das torcidas. Além disso, fica responsável pela organização dos ingressos para o festival. Pode

ser que, devido ao espaço físico, o número de convidados seja limitado e cada inscrito(a) receba quantidade específica de ingressos para levar seus convidados.

5) Estrutura física: responsável por viabilizar os espaços físicos para a programação do evento, bem como os equipamentos necessários para sua realização (som, iluminação, instrumentos musicais). Esta comissão precisa estar alinhada com a comissão estudantil, para definir também o número de pessoas na plateia e garantir atendimento mínimo ao público, como por exemplo, acomodação, água e banheiro.

6) Pedagógica: assume a organização de cursos e oficinas – nos casos de festivais performativos e de ensino – que, de fato, atendam às necessidades dos estudantes para o festival. Esta comissão irá traçar as ementas de cada curso de acordo com os objetivos do evento e o nível de conhecimento musical dos participantes.

7) Musical: objetiva assessorar e garantir que a parte musical do evento ocorra da melhor

maneira possível. Nesta comissão, é muito importante a presença de músicos ou professores de música, se possível. A função desta comissão inicia na análise das músicas enviadas nas inscrições, nos casos de festivais que exigem a gravação e/ou partitura da música que o(a) candidato(a) deseja apresentar. A tarefa é assessorar nos aspectos técnicos-musicais, sendo a direção musical do evento.

Outras comissões podem ser formadas de acordo com as demandas que se apresentarem. A quantidade de pessoas em cada comissão pode variar de acordo com as de-

mandas específicas da comissão e do número de pessoas disponíveis para a organização. A composição de cada uma também pode ser mista, contando com professores, estudantes e mesmo familiares.

As comissões devem atuar em suas funções tendo, porém, ciência do todo do evento. Para isso, as reuniões periódicas fazem parte do processo. Nelas, cada comissão compartilhará o andamento de suas ações e sinalizará as situações que precisam do apoio, discussão, decisão e encaminhamento da comissão geral.

Organize aqui as comissões e seus integrantes:

PRÉ-FESTIVAL



Passo 1

Montar uma
equipe para
organizar o
evento



Passo 2

Definir datas
e organização
em períodos



Passo 3

Elaborar o
projeto do
festival



Passo 4

Decidir
o local
do evento



Passo 5

Captar
recursos



Passo 6

Estabelecer
critérios de
avaliação e o
júri (para
festivals
competitivos)



Passo 7

Decidir sobre
as premiações
(para festivals
competitivos)



Passo 8

Elaborar edital
e/ou
regulamento
do festival



Passo 9

Abrir
Inscrições



Passo 10

Divulgar

PASSO 2: datas e programação

A escolha da data é um ponto muito importante e a “data certa” pode garantir uma parte significativa do festival. Para esta decisão, segue algumas questões que podem contribuir:

– *Pela envergadura do evento (número de escolas envolvidas, oferta ou não de cursos preparatório aos participantes, equipe com disponibilidade para angariar recursos e desenvolver as demais tarefas necessárias), quanto tempo é necessário para sua organização?*

– *Em que momento do calendário letivo a realização do evento é mais apropriada?* Nesta pergunta, é fundamental considerar semana pedagógica, semanas de provas, feriados, datas comemorativas, férias letivas, conselhos de classe, reuniões com secretarias e núcleos.

– *Quantos dias terá o evento?* Um festival competitivo exige diversas datas, porque tem as etapas e em cada uma delas se elege os finalistas e por fim, a final, em que se elege o vencedor. Em um festival não competitivo, a

O que você vai ver neste tópico?

1. Indicações de como estabelecer a data do festival;
2. Possibilidades de definir a programação do evento, considerando inclusive quais os níveis escolares que o integrarão.

quantidade de dias está diretamente relacionada à quantidade de apresentações musicais. Quantas inscrições serão aceitas?

Com relação à programação do evento, há diversas possibilidades. Quando o festival tem um caráter eclético, ele pode ser organizado por estilos musicais, onde cada dia/noite seja um específico. Ou justamente o oposto: propor que em cada dia/noite seja uma música de cada estilo. Ou ainda, em eventos que tem muitas inscrições e que não há espaço no calendário, uma possibilidade é ter apresentações musicais simultâneas, em espaços diferentes, com mais palcos. Isso, obviamente, exige maior esforço e logística da comissão de estrutura física. Eventos de grande envergadura, como o *Rock In Rio*, já adotaram esta estratégia.

Se o evento envolve diferentes níveis escolares, é fundamental que cada nível tenha suas apresentações separadamente. As demandas de cada nível, inclusive o tempo de

apresentação e horários das mesmas podem variar de acordo com a idade e características dos participantes.

Agora é com você:

Quanto tempo será necessário para a organização do evento? Analise todas as tarefas e as organize em uma linha do tempo.

Quando será o evento? Ou de quando a quando?

Como será a organização da programação?

PASSO 3: elaboração do projeto do festival

Embora na equipe organizadora do festival haja comissões com funções específicas, há tarefas que são desenvolvidas coletivamente, envolvendo toda a equipe, tais como a elaboração do projeto do evento. O projeto é um documento importante, além de organizar as ideias da equipe e registrar as decisões tomadas, ele se configura na oficialização da proposta no papel, elencando pontualmente os objetivos e o plano de ação para a efetivação do festival. Com o projeto em mãos a organização do evento poderá apresentar a proposta do festival para as demais instâncias, setores, autoridades e parceiros que podem ser acionados para a realização do evento.

Quais são as partes de um projeto de evento? O projeto de um festival possui partes específicas: título, equipe organizadora,

O que você vai ver neste tópico?

1. Uma proposição clara e objetiva de como elaborar o projeto do festival;
2. Considerações sobre quais são os aspectos que precisam ser levados em conta no momento de elaborar um projeto;
3. Importância de ser uma proposta coletiva.

introdução, objetivos, justificativa, metodologia e cronograma. O preenchimento de cada uma destas partes depende das decisões da equipe organizadora. Todas as questões já levantadas anteriormente precisam ser consideradas. Se as questões já postas estiverem respondidas e definidas, a estruturação do projeto será colocar no papel o que a comissão já definiu.

Os termos técnicos (introdução, objetivos...) podem ser substituídos por algumas perguntas que facilitam a organização do documento:

Questões norteadoras:

Qual o nome do evento? Quem é o órgão, instituição, setor que está promovendo?

Quem são os organizadores? (Capa)

Quais as características do evento? Competitivo? Não competitivo? Que tipo de festival?

Eclético? Específico? Performático e de ensino? Quais níveis de ensino irão participar?

Quando e onde será realizado? Se o espaço físico ainda não estiver definido, escreva somente quais as características que ele deve ter. Por exemplo, precisa comportar 250 pessoas sentadas, o palco precisa ter estrutura para uma banda de até dez integrantes.

(Introdução)

Quais são os objetivos do evento? (Objetivos)

O que levou a equipe organizadora propor este evento? Quais as razões para sua realização? (Justificativa)

Como o evento será realizado? Inicialmente, o que será feito? Como? Qual a comissão responsável? E na sequência? Qual o próximo passo? E depois? Descreva o passo a passo.

(Metodologia)

Qual a agenda/cronograma do evento? (Cronograma)

Quais as previsões orçamentárias? (Entrada e saída de recursos financeiros; orçamento)

Como será a avaliação do evento? Quais ferramentas serão usadas para checarem se os objetivos foram atingidos? Quais ferramentas usarão para fazer uma pesquisa de satisfação e sugestões dos participantes? Como e por quem os dados serão analisados?

(Avaliação do evento)

Modelo de projeto de Festival
de música estudantil:

FESTIVAL ESTUDANTIL DA
MÚSICA BRASILEIRA



O que você vai ver neste tópico?

1. Aspectos a serem considerados no momento de escolher um local para o festival;
2. Coerência entre o espaço a ser escolhido e as características do evento.

As respostas a essas perguntas precisam ser claras, conscientes e coerentes. Não se trata somente de preencher um formulário, mas de registrar e organizar todas as ideias no papel, oficializando de fato a proposição do evento.

PASSO 4: onde realizar o evento?

O espaço físico do festival é um ponto importantíssimo. Assim como a “data certa”, o “espaço certo” é parte do sucesso do evento. Esta definição pode ocorrer antes ou depois do projeto pronto. Algumas escolas dispõem de pátio ou auditório que viabiliza o festival. Outras, no entanto, precisam reservar ou locar teatros ou centros de eventos. Quando o festival for ocorrer nas próprias instalações da escola as questões a serem consideradas são referentes ao que é necessário para melhor adequar o espaço para acolher o evento.

Questões norteadoras:

A escola possui equipamento de som? Se não, como pode ser locado?

Como a escola irá viabilizar a iluminação para o evento?

O espaço já possui um palco ou ele será locado ou feito?

Se for no pátio, há espaço para cadeiras? Quantas? Quando e por quem serão colocadas? E retiradas?

Como já dito, se na elaboração do projeto o espaço ainda não estiver definido, detalhe as características necessárias para a realização do evento. A definição do espaço depende do tamanho do festival. Há festivais que envolvem uma região ou mesmo o estado. Nestes casos, os participantes necessitam se deslocar de suas cidades e precisam,

inclusive, de uma estrutura de alojamento. Os festivais que são performáticos e de ensino também precisam rever o número de cursos, vagas e estrutura que irão oferecer e viabilizar espaços para esta programação. Com estas informações em mãos, segue algumas questões:

Questões norteadoras:

O evento oferecerá cursos e oficinas no decorrer de sua realização? Se sim, em quais salas? Para quantas pessoas?

Os participantes são locais ou de outras cidades? Se de outras cidades, há estrutura de alojamento? Onde?

Qual a previsão de público presente? O espaço comporta?

Quantas apresentações estão previstas e qual o número máximo de integrantes nas bandas? O palco comporta este número?

O local será locado? Qual o investimento? O orçamento disponível é compatível?

O local oferece som e iluminação? Caso não, como serão viabilizados?

Qual a logística para chegar ao local do evento? Há transporte coletivo? A escola irá levar os estudantes?

Há ponto de ônibus próximo?

A relação horário X segurança é compatível? (Há regiões que o ideal é frequentar somente durante o dia, devido ao índice de violência).

O local oferece banheiro?

A agenda do local permite passagem de som e/ou ensaios antes das apresentações?

PASSO 5: como captar recursos? Patrocínios e editais

É comum a organização de um evento ter como um de seus desafios o orçamento restrito ou mesmo não ter nenhum orçamento disponível. Mesmo instituições de ensino privado se deparam com as dificuldades de dinheiro para a efetivação de um festival estudantil. Alguns festivais cobram ingressos – mas esta possibilidade não é comum em festivais estudantis, especialmente quando organizado por instituições ou setores públicos. Um evento estudantil tem um caráter pedagógico e é importante que seja parte da proposta educacional daquela instituição/ setor/secretaria. Assim, os caminhos mais explorados para o levantamento de recursos são os patrocínios e os editais.

SOBRE OS PATROCÍNIOS

Os patrocínios podem ser os mais variados: comércios locais, pessoas públicas, associações, instituições de grande porte que dispõem, inclusive, de editais para eventos

O que você vai ver neste tópico?

1. Quais as possibilidades de captar recursos para realizar um festival de música estudantil;
2. O que levar em consideração na etapa de captação de recursos.

culturais. A contrapartida na maioria dos patrocínios é a visibilidade do patrocinador. Isso significa que em todas as mídias de divulgação, materiais internos e ao longo do evento, as logomarcas dos patrocinadores precisam estar em evidência. Em alguns casos, há inclusive, um espaço no evento para a exposição de *banners* e/ ou produtos do patrocinador.

Em eventos locais, é comum o patrocínio ser de empresas da cidade, por meio de produtos e não recursos financeiros. Por exemplo, uma panificadora ser responsável pelo oferecimento de lanche para os estudantes, uma empresa de camisetas oferecer uniforme para a torcida organizada, uma loja de esportes oferecer troféus e medalhas, uma gráfica contribuir com os impressos necessários, as escolas de músicas ou lojas de ins-

trumentos emprestarem instrumentos musicais ou equipamentos de som. Nas cidades de interior, onde a população é pequena e há poucas escolas, há, inclusive, a possibilidade de uma parte considerável de comércios locais serem de propriedade de pais de estudantes, o que vincula ainda mais estas empresas ao evento.

SOBRE OS EDITAIS

Outra possibilidade de captação de recursos são os editais. Estes são documentos publicados com cronogramas estipulados para o envio de propostas que são feitas por meio do preenchimento de formulários específicos. Os valores a serem destinados aos eventos são definidos no edital, assim como a forma de pagamento e contrapartidas. Os editais são analisados pelos proponentes e há uma data para publicarem os resultados dos eventos contemplados. A linha de editais para eventos culturais tem crescido consideravelmente. Há um entendimento do setor privado de que tais investimentos oferecem uma significativa

contribuição para os participantes e uma visibilidade ímpar, logo que de modo geral as pessoas que estão em eventos culturais se mostram mais abertas para ver e apreender informações. Isso faz com que as logomarcas sejam enxergadas de fato.

Um aspecto importante dos editais é o prazo. Eles são abertos para eventos que irão ocorrer de um ano para o outro ou no mínimo no semestre seguinte – com antecedência de cerca de 150 dias. Em editais de um semestre para o outro, a organização e o preenchimento de formulários e envio de propostas para editais precisam ser com até cinco meses de antecedência. Isso exige um planejamento dos organizadores, o que contribui também para uma preparação mais calma e criteriosa.

É comum os editais relacionarem peculiaridades de eventos que patrocinam e dos que não patrocinam. O **edital da Braskem** traz um item claro de “restrições”, que esclarece que é vedado o patro-



cínio para eventos com as seguintes características:

- Promovam um partido político, político ou religião específicos;
- Incitem a violência, criminalidade, drogas, sexo, crueldade animal e más práticas ambientais;
- Não estejam alinhados aos valores de transparência, integridade e ética;
- Violam as leis ou que não estejam alinhados ao Código de Conduta da Empresa ou à sua Política sobre Conformidade com Atuação Ética, Íntegra e Transparente;
- De organizações que representem um partido político ou político específico, direta ou indiretamente;
- De pessoas físicas. Somente organizações poderão ser objeto de apoio;
- De artistas ou bandas profissionais.

Outro ponto que é importante a organização estar atenta é sobre a exigência do edital para quem vai assumir e assinar a responsabilidade sobre a proposta. Há editais que são disponíveis somente para inscrições com Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), neste caso, os formulários serão preenchidos levando em consideração os dados institucionais. Porém, há editais que são abertos exclusivamente para pessoas físicas, o que significa que um membro da comissão organizadora deverá assumir a responsabilidade e mediação entre evento e edital.

Os editais, portanto, são bastante objetivos e claros em suas propostas. A maioria oferece formulários *on-line* e se o projeto do evento está pronto, o preenchimento do formulário é otimizado e, relativamente, rápido e fácil. Os principais cuidados no preenchimento são: estar atento se a proposta do evento é compatível com o perfil do edital – caso não seja, desista, porque sua proposta não será aprovada; colocar sempre informações corretas e pontuais de acordo com o que é pedido; respeitar os prazos estabelecidos no edi-

tal; documentar o festival para a prestação de contas – vários editais exigem o relatório final do evento. No final do livro, há uma relação de instituições que possuem a política de editais para eventos culturais.

PASSO 6: definindo os critérios de avaliação e o júri para festivais de música estudantil competitivos

O que você vai ver neste tópico?

1. Possibilidades de critérios de avaliação das músicas do festival;
2. O que levar em consideração no momento de compor o júri do festival;
3. A possibilidade de votação *on-line*.

Para estabelecer os critérios do que será avaliado em um festival de música estudantil, deve ser considerado pelo menos três aspectos: os conhecimentos e experiências musicais do público alvo, as habilidades e co-

nhecimentos dos jurados e a coerência com o objetivo do evento. Há festivais que o foco é extremamente na música em si, e então os critérios e júri são direcionados a componentes e conteúdos musicais muito específicos. Em outros, o foco está em diferentes objetivos, como o de promover oportunidades de interações humanas e desenvolvimento de iniciativas, independente de como é a performance musical – embora ela venha a fazer parte e seja inerente ao festival. Nestes casos, os critérios são específicos para esta finalidade e o júri é orientado para avaliar outros aspectos. Nos eventos que também oferecem cursos preparatórios, os critérios comumente estão alinhados com os conteúdos e encaminhamentos feitos nos cursos. Cada festival, portanto, é único e os critérios usados para avaliar as músicas devem estar em consonância com o todo do evento. A coerência é sempre uma palavra chave na organização e realização de um festival de música estudantil.

Agora é com você.

Elaborando os critérios – questões norteadoras:

Importante: retomar o objetivo do evento e tê-lo em mente para elaborar os critérios.

– O foco do evento está na música/ performance musical em si? Se sim, quais os aspectos musicais a serem avaliados?

– **Interpretação:** qual o conceito de interpretação a ser adotado? Vale uma interpretação original dos músicos ou precisa seguir a interpretação típica do estilo musical em avaliação?

- **Afinação:** o que realmente é entendido por afinação?

– Instrumentação: o que exatamente será avaliado? Variedade e/ou combinação de diferentes instrumentos e timbres? Uso alternativos de instrumentos musicais ou uso de instrumentos não convencionais? Ou uma instrumentação vocal – fazendo uso da voz de diferentes formas? Explorando combinações diversas com uso de sons do corpo, da voz e de instrumentos musicais?

Notas

[illegible]

– **Equilíbrio sonoro:** o que se entende por equilíbrio sonoro? Ou o desequilíbrio sonoro que adquire uma expressão musical inovadora ou surpreendente, com um resultado estético inusitado?

– *Postura e movimentação de palco: há espaço físico para movimentação no palco? Os microfones permitem que os músicos se movimentem livremente (são sem fio ou com fios extensos)? O olhar e a comunicação não verbal com o público está em pauta de avaliação?*

– **Conteúdo e estrutura da letra:** e se as letras das músicas forem provocativas ou conterem palavrões? Será vedada? Se sim, esta informação está clara para os/as candidatos/as?

– Pronúncia das palavras: Será avaliado como as palavras estão sendo pronunciadas? Se a música está em outro idioma, há jurados com conhecimentos para fazer esta avaliação? Se o festival contempla músicos indígenas, eles podem apresentar canções em sua língua materna? Quem irá avaliar suas performances?

Notas

[illegible]

– **Originalidade do cover** (caso sejam contempladas músicas cover): originalidade por ser idêntico à versão original ou por trazer uma nova proposta musical?

- Originalidade da música (caso sejam contempladas músicas autorais): uma composição que traga elementos estéticos inusitados? Que apresente uma letra com um conteúdo criativo e atualizado? Que explore ritmos musicais híbridos?

– **Originalidade da performance** (caso seja livre): que os músicos ousem na forma de apresentar a música e que possam surpreender os jurados e a plateia?

– *Relação com o público/plateia: que a interação entre músicos e plateia seja provocada e movida pelos candidatos(as)?*

– **Figurino:** que os(as) candidatos(as) se apresentem com um figurino específico e coerente com a música que estão apresentando? Que ousem no uso de materiais alternativos para suas roupas (neste caso, o festival pode estar integrando

Notas

This image shows a single sheet of cream-colored paper with horizontal red ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins or other markings on the paper.

mais de uma linguagem artística e desenvolvendo propostas interdisciplinares com outras áreas de conhecimento)?

- Relação entre os(as) candidatos(as) inscritos: o quanto o festival, mesmo que seja competitivo, estará avaliando a cordialidade e parceria entre os músicos do evento. Por exemplo, se a corda de um instrumento arrebentar, outro músico irá emprestar uma corda ao concorrente? Isso conta ponto?

– Relação com a organização do evento: será avaliado o quanto os(as) candidatos(as) estarão em sintonia com a organização, no sentido de contribuírem para que o evento tenha o sucesso esperado? Colaboração com horários? Respeito às normas do edital? Diálogo na resolução de conflitos?

-Torcida organizada: os(as) candidatos(as) que receberem mais incentivo da plateia e mais aplausos? A torcida que tiver uniformizada? A torcida que fizer mais barulho? A torcida que tiver faixas?

Notas

This image shows a single sheet of cream-colored paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

– Quais outros critérios a comissão organizadora considera relevantes?

Liste-os e detalhe-os.

QUEM AVALIA AS APRESENTAÇÕES?

COMPONDO O JÚRI

A composição do júri também é uma decisão a ser tomada neste processo de organização do evento. A escolha de seus componentes é feita com base nos critérios definidos anteriormente, considerando sempre os objetivos e as características do festival. Se o festival é de músicas de diferentes gêneros musicais, o júri será composto por músicos que são ecléticos no que se refere à música.

Se o festival é especificamente de um gênero/estilo musical, o júri deverá ser de músicos que tem o domínio do gênero musical em questão. É muito importante que o júri tenha, em sua composição, pessoas com conhecimentos musicais, para de fato emitirem uma avaliação ou juízo com objetividade.

A qualificação do júri qualifica e confere uma seriedade e legitimidade ao festival. Se o júri tem conhecimentos e é autoridade no assunto, o evento terá um reconhecimento maior

por parte de todos os envolvidos. Portanto, é fundamental um júri composto por pessoas que possuem reconhecimento social pelo domínio que possuem nos critérios que são avaliados e que vão ao encontro dos objetivos do evento. Dependendo dos critérios, há a possibilidade de contar com jurados que ocupam cargos políticos ou pessoas públicas. Porém, se os critérios envolverem aspectos estritamente musicais, o júri precisa ser composto de músicos ou educadores musicais. Importa considerar objetivamente se o jurado possui conhecimentos musicais ou outros conhecimentos que sejam equivalentes aos critérios, objetivos e exigências propostas no festival. Novamente, a palavra-chave é a coerência.

No que se refere ao número de pessoas para compor o júri, é importante que seja sempre ímpar, sendo de, no mínimo, três. Independente do número de jurados, um deles é eleito como o presidente do grupo e fica responsável em reunir os documentos relativos aos juízes emitidos e remetê-los à organização do evento.

A comissão organizadora também precisa prever casos de empates. O que fazer quando duas apresentações ficam com a mesma pontuação? Algumas possibilidades são: 1) manter o empate e ambas as músicas terem a premiação destinada àquela classificação; 2) as músicas serem apresentadas novamente e a manifestação da plateia ser considerada; e, 3) ter um voto minerva de alguma autoridade ou pessoa que seja imparcial aos candidatos. Qualquer que seja a opção, ela deve estar prevista no edital.

É fundamental que o júri esteja presente em todas as etapas do festival – sendo o mesmo durante todas as fases. Cabe à organização do evento emitir declaração de participação ao júri, que comumente não são remunerados por este serviço. Comumente, a decisão do júri é soberana e irrevogável, o que exige que seus componentes tenham conhecimentos que possam validar seus julgamentos.

Compondo o júri:

Quantos jurados serão convidados?

Quais os critérios a serem avaliados? Os jurados dispõem de conhecimentos técnicos e específicos e reconhecimento social que os qualifiquem para esta função?

Quem fará o convite? Como? Quando?

PASSO 7: sobre as premiações

Outro ponto importante a ser detalhado no edital refere-se às premiações. Estas variam entre: instrumentos musicais, dinheiro, gravação de gravação da música e/ou de um clipe musical, troféus e medalhas, aparelhos eletroeletrônicos. Premiações em dinheiro e gravações com qualidade profissional, são as mais comuns. Quando o prêmio é uma gravação em estúdio – com técnicos e qualidade profissional, comumente são contempladas as dez primeiras músicas classificadas no festival, sendo que a música que ficar em primeiro lugar ganha também a gravação de um clipe, por exemplo, ou o direito de se apresentar em programas midiáticos de alto alcance.

O principal norteador de quanto será investido nas premiações é o caixa de entrada do evento. Qual é o orçamento que o festival dispõe de fato para esta finalidade? Um ponto a cuidar é não oferecer, em hipótese nenhuma, uma premiação que não se possa cumprir ou que esteja contando com algum recurso a entrar, sem ter a garantia. Por se

O que você vai ver neste tópico?

1. Algumas possibilidades de prêmios para os músicos ganhadores;
2. Como encaminhar e gerenciar a premiação do festival.

tratar de um evento estudantil o cumprimento de promessas é também um jeito de ensinar os estudantes sobre comprometimento, compromisso e ética.

A comissão organizadora responsável pelos recursos financeiros, em parceria com outras comissões, pode articular a premiação, de modo que sejam viabilizados os recursos e logística que garantam a entrega da premiação que consta em edital. Mesmo que a premiação seja troféus ou medalhas, os objetivos do evento podem ser atingidos, os prêmios, em um evento estudantil, não estão ligados, necessariamente, ao teor pedagógico que fundamenta o festival. O potencial educativo de um festival estudantil é alicerçado em valores que transcendem a premiação concreta, mas que marcam a identidade dos estudantes e contribuem para que eles

Definindo a premiação:

Qual é o objetivo do evento? Retome-o.

Qual o recurso disponível para as premiações?

Quais classificações serão premiadas? (Do 1º ao 3º lugar? Somente 1º e 2º lugar?)

Quando o evento é organizado em categorias ou níveis de ensino, precisa definir as premiações de cada categoria e/ou nível. Algumas questões necessárias, nesse sentido, são: qual a premiação para a educação infantil? E do ensino fundamental? E da EJA? Ou qual a premiação para músicas autorais? E para apresentações cover? Liste as categorias e/ou níveis de ensino com suas respectivas premiações.

PASSO 8: elaborando o edital e o regulamento do festival

A documentação relativa ao festival é o que de fato oficializa e confere legitimidade, seriedade e organização ao evento. Além do projeto do evento, o edital e o regulamento são essenciais. Eles irão nortear o pré-evento, o evento e o pós-evento. Qual a diferença entre edital e regulamento? O edital é um documento que torna público as decisões e encaminhamentos da organização do festival. Ele formaliza e comunica ao público em geral do que se trata o evento, onde, quando e de que maneira irá ocorrer. A linguagem precisa ser direta, objetiva e clara.

O regulamento é um documento que traz um conjunto de normas e de orientações referentes ao evento. Ele não necessariamente precisa ser direcionado para o público em geral, mas, em especial, para os participantes, de todo modo, ele é disponibilizado nas redes sociais e no *site* do evento para todos que desejarem acessá-lo.

O que você vai ver neste tópico?

1. Documentos que legitimam o festival e que balizam sua realização;
2. Passo a passo da elaboração de um edital.

Dados como data/cronograma, local, inscrições, modalidade e tipo de evento, e premiações são pertinentes ao edital. Os detalhes mais pontuais e as normativas de participação são conteúdos do regulamento. Contudo, é comum o edital ser mais extenso e nele já conter normas e regras de participação.

PARTES DE UM EDITAL

Quando o projeto está elaborado, a feitura do edital torna-se rápida, porque muitas decisões e informações já foram definidas. As partes de um edital de festival podem ser modificadas, porém, algumas informações são necessárias:

1. O edital deve ser iniciado, então, com a identificação de quem o promove, com logomarca e dados completos sobre endereço, contatos e CNPJ.
 2. Na sequência, faz parte de todo edital, seu número de ano, ex.: Edital n.º 10/2054, seguido do nome do evento.
 3. Em seguida, o período ou data do evento, local e sua abrangência (cabe destacar, por exemplo, quantas e quais escolas serão contempladas pelo festival, e quais níveis de ensino o evento irá abarcar).
 4. Objetivo: neste item, cabe o objetivo geral. Mesmo que no projeto estejam relacionados diversos objetivos, aqui vale apresentar qual é o principal.
 5. Definição do evento: detalhamento da modalidade e tipo de evento, quais músicas, nível de conhecimento musical, se podem ser bandas e grupos, se podem ser solistas, se pode ser a *capella*, se precisam ou não ser músicas autorais.
 6. Participantes: quem pode participar e quem não pode? Será aceito integrante em banda ou grupo não matriculado na escola?
 7. Inscrições: período de inscrições, local ou endereço *on-line*, documentos necessários.
 8. Homologação das inscrições: período da homologação, data dos resultados e critérios usados.
 9. Critérios de julgamento e premiações, quando for competitivo.
 10. Informações sobre oficinas e cursos, quando for também um evento de ensino.
 11. Apresentações musicais: cronograma de ensaios e/ou passagens de som e tempo para cada apresentação.
 12. Disposições gerais: com informações sobre os assuntos não contemplados nos itens anteriores.
- Há editais com mais itens e outros mais sucintos, dependendo do tamanho do evento e suas especificidades. O principal é que o edital seja específico, claro e com as informações que os(as) candidatos(as) precisam para

se inscreverem e participarem. Dentre estas informações, os critérios de julgamento das músicas são fundamentais. Eles contribuem para que não haja recursos contra os resultados. Um cuidado importante é esclarecer o que exatamente significa cada critério, em alguns casos, explicando conceitualmente com vocabulário acessível para um(a) candidato(a) sem conhecimentos musicais sistematizados. Por exemplo, a comissão pode definir cinco critérios para julgamento das músicas, valendo de 0 a 20 pontos cada um deles. Eles deverão ser listados e explicados no edital:

1. Conteúdo da letra: os jurados irão avaliar se a letra da canção aborda uma temática e/ou comunica uma ideia com clareza, se as construções das frases obedecem a uma lógica e/ou coerência entre si, se obedecem às regras do idioma usado (língua portuguesa, inglesa, indígena ou outra).
2. Performance no palco: os jurados irão avaliar a forma como os músicos se apresentam no palco e se comunicam

com a plateia. Os músicos que tiverem maior desenvoltura durante a apresentação e se conectarem com o público terá maior pontuação. Vale, portanto, a coerência entre a música apresentada e a movimentação ou não no palco – depende da música apresentada, se for uma canção mais intimista apresentada em voz e violão, talvez a performance deva ser com o(s) músico(s) com poucos movimentos corporais – o que não significa que eles estarão alheios ao público. É necessário que, de alguma maneira, haja a comunicação com a plateia, seja pelo olhar ou pela expressividade da canção.

3. Instrumentação: os jurados irão avaliar de que maneira os instrumentos musicais foram organizados e dispostos ao longo da música. Como eles dialogam entre si e como se dá o equilíbrio deles no discurso musical.
4. Performance vocal: os jurados irão avaliar se a proposta da música está sendo coerente com a expressão vocal. Se a música tem uma linha melódica defini-

da, ela deverá ser nítida e estar afinada com o acompanhamento harmônico; se a música tiver expressões vocais com alturas não definidas, o resultado precisa ser claro; se a música explora a voz como um recurso instrumental, este objetivo precisa estar claro e audível no discurso musical.

5. Originalidade: os jurados irão avaliar se a música traz algo inovador e ou inédito – sem que cause a impressão de ouvir e ver uma performance que remeta a outra(s).

Cada festival estudantil pode instituir um formato próprio, de acordo com as demandas e as condições de cada local, não há regras que o definam em termos de estrutura ou concepção. A estrutura, os critérios, as premiações, são definidas de acordo a realidade de cada evento, o que o torna único. Mesmo nos festivais já consagrados, com dezenas de edições, há modificações em seus editais a cada ano. As modificações ocorrem em função de diversos fatores, tais como a mudança de gestão municipal e as condições físicas

e financeiras do município e/ou dos organizadores naquele ano. Contudo, a exigência de um festival de música estudantil é que o foco esteja na comunidade escolar e/ou universitária. Critérios como “estar matriculado e frequentando uma instituição de ensino” é um critério comum nos Festivais de Música Estudantil. Assim, essa modalidade de festival “celebra” e promove a produção musical de estudantes, o que contribui para a prática musical nas instituições de ensino e na vida de seus estudantes.

Segue endereços com exemplos⁴ de editais que podem contribuir para a elaboração do seu:



1. Modelo de um regulamento de festival competitivo, específico para interpretação de músicas de compositores brasileiros e para cantores solo, com premiação em produtos e serviços, e, com banda de apoio.

FESTIVAL DE MÚSICA ESTUDANTIL DE VALENÇA (FEMEVA)-RJ | “Rosinha de Valença”



2. Modelo de um regulamento de festival competitivo, específico para interpretação de músicas de compositores brasileiros, com premiação em dinheiro e troféus.

Festival Estudantil de Música Intérpretes do Brasil de Dentro em Parnamirim



3. Modelo de regulamento de um festival competitivo com músicas autorais, sem premiação, e que usou os recursos on-line para efetuar as inscrições e divulgar os resultados.

⁴ Editais acessados em 05 de fevereiro de 2020.

PASSO 9: inscrições

Ao ler e preencher os campos contidos em seções anteriores, e, ao elaborar o projeto do festival, várias reflexões possivelmente já foram feitas e muitas decisões tomadas. Retomo aqui o item da inscrição porque este passo efetiva o início da participação dos estudantes enquanto músicos no evento. Para iniciar este momento, então, decisões como: cronograma do evento, níveis de ensino e formulários referentes a esta etapa precisam estar definidos.

Outro aspecto importante é pensar em quais dados são relevantes para a inscrição no evento. A definição destes dados está relacionada ao próprio tipo de festival e suas características específicas. Contudo, informações como nome, nascimento, endereço completo, contatos, nome dos pais (especialmente para quem é menor de idade), número de

O que você vai ver neste tópico?

1. Dados necessários para a inscrição no festival;
2. Aspectos a serem considerados nesta etapa;
3. Formas de realizar as inscrições (manualmente, pela internet);
4. Como homologar as inscrições.

documentos dos responsáveis, ano/turma/turno/instituição que estuda, nome da música, letra e gravação da música e nome do(s) compositor(es) e músicos que irão interpretar a música, são fundamentais. No caso de menores, a autorização dos responsáveis também é necessária.

Além destes aspectos, há outras considerações a serem levadas em conta neste momento, conforme relaciono nas questões orientadoras a seguir.

Questões norteadoras:

Qual o período de inscrições?

Como serão feitas as inscrições? Formulários impressos entregues em algum setor da escola ou departamento da instituição organizadora? Formulários on-line, anexando documentos digitalizados?

Atualmente, diversas plataformas on-line oferecem este serviço sem custo, dentre elas, a Google dispõe de formulários que podem ser adequados a um festival estudantil. Há também plataformas para gestão de eventos que normalmente não tem nenhum custo se o evento for gratuito, e há taxas de administração quando os ingressos são vendidos. Dentre as plataformas estão a Sympla, a Eventbrite, a Eventei. Estas possibilidades on-line são autoexplicativas e o manuseio é simples, objetivo e prático, e também oferecem tutoriais que contribuem no uso de seus recursos. Outra possibilidade é a criação de uma landingpage ou site do evento, com campo específico para as inscrições – esta parte pode ser feita a partir de parcerias com estudantes, pais ou mesmo patrocinadores que podem contribuir oferecendo um ambiente on-line para o evento.

Serão aceitas inscrições compostas por estudantes matriculados e participantes da comunidade externa à escola?

Quais os dados exigidos? Documentos pessoais? Comprovante de endereço? Autorização dos pais?

É importante solicitar informações sobre a apresentação: nome da música, compositores, letra, partitura ou cifras, quantidade e especificação dos instrumentos musicais, quantidade de vocalistas.

Será necessário o envio de uma gravação da música? Se sim, como? Precisa ser gravada em estúdio ou pode ser uma gravação amadora? Em vídeo ou áudio? Como será o envio? Arquivo digital em pendrive ou mídia semelhante? Arquivo digital anexado a inscrição em plataforma específica?

IFStar: um festival com inscrições *on-line*

O Festival de Música Estudantil do Instituto Federal de Sergipe (IFStar) é um evento competitivo que teve sua primeira edição em 2018. O evento é aberto para todas as instituições de ensino do Estado de Sergipe, e para todos os demais Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil. Este evento se destaca por ser um dos que fazem uso dos recursos digitais para a divulgação, e inscrições na etapa final do evento.

Para as inscrições iniciais, a organização fez uso da plataforma *on-line* Wix, que permite ao usuário criar *sites* mesmo não tendo conhecimentos em programação ou *design*. Isso porque ele oferece diversos modelos e possibilidades que o usuário pode usar para editar e inserir seus dados e imagens. Há versões mais elaboradas que tem custo, porém, é possível criar um *site* que atende as demandas de um festival estudantil, gratuitamente. Com o Wix, o IFStar centralizou as inscrições *on-line*, recebendo inclusive os links de arquivos de documentos, em

PDF, e da música em MP3. Os resultados da pré-seleção das músicas também foram divulgados via o site do evento, na plataforma Wix. Para a etapa final, o festival fez uso de uma plataforma de gerenciamento de eventos Sympla. Na própria plataforma, a organização inseriu o regulamento do evento e organizou para que as inscrições fossem realizadas.



A HOMOLOGAÇÃO DAS INSCRIÇÕES

A análise e homologação das inscrições estão a cargo da organização do evento. Esta etapa tem como objetivo conferir a documentação apresentada pelo(as) candidatos(a)s na inscrição para verificar se está em consonância com o exigido no edital do festival. Nesta etapa, também ocorre a conferência das músicas inscritas, a partir da análise das gravações, seguindo as características já definidas no evento. Por exemplo, se o evento é destinado a músicas autorais, nesta análise prévia, músicas que não sejam, são eliminadas. Ou festivais que são exclusivos para determinados estilos ou gêneros musicais, inscrições que fujam desta prerrogativa, são eliminadas.

Vale reforçar que no processo da homologação não é avaliado aspectos técnicos musicais ou domínio instrumental/vocal, e, sequer coloca-se em xeque a formação e a habilidade

musical dos inscritos. Nesta etapa, são acatadas as inscrições que atendem às exigências do edital, o que pode revelar a heterogeneidade musical presente na escola, valorizando e reverenciando as músicas dos estudantes. Para os estudantes, ter sua música selecionada para um festival pode ser o impulso necessário para se empenharem e investirem em suas práticas musicais.

É importante que esta etapa seja realizada por no mínimo três pessoas, para que haja credibilidade e idoneidade no decorrer do processo. Recomenda-se que, após a conferência, a equipe responsável faça dois editais públicos, um relacionando as inscrições homologadas e, outro, as não homologadas com as respectivas razões que impediram o aceite da inscrição.

PASSO 10: divulgação

A divulgação do evento é um ponto muito importante. Quando envolve diversas escolas ou mesmo diversas cidades, o objetivo é comunicar o festival para que possa obter o máximo de inscritos possíveis, qualificando o evento e democratizando o acesso a ele. Quando é centrado em somente uma instituição, o objetivo não é angariar inscritos além da comunidade local, mas, sim, dar visibilidade à ação que está sendo desenvolvida. Ao tornar público e notável uma iniciativa educacional, a instituição promotora contribui para com o reconhecimento e respeito tão buscados pelas classes de professores e estudantes.

A divulgação pode ser feita de várias formas, desde cartazes e *folders*, até a mobilização por meio do *marketing* digital, que abrange um continente de pessoas. Qualquer que seja o meio, é fundamental que o evento

O que você vai ver neste tópico?

1. Como proceder para divulgar o evento;
2. Importância da ampla divulgação e da maior quantidade possível de informações no momento da divulgação;
3. Prazo para divulgação (mínimo de dois meses de antecedência);
4. Meios de divulgação: impressos e digitais.

tenha sua logomarca e um texto sucinto e claro que comunique do que se trata o festival. As informações objetivas permitem que o público registre os dados mais rapidamente. A linguagem visual usada nos materiais precisa refletir a identidade do festival, o que requer que essa tarefa conte com o apoio de uma equipe que domina a arte e/ou a comunicação. Padronizar cores, fontes usadas, logomarca, camisetas, arte para mídias sociais e/ou *site*, exige conhecimento e sensibilidade.

Dentre as sugestões para esta etapa estão:

1) Iniciar a divulgação com pelo menos dois meses de antecedência da data do evento e com o maior número de informações.

2) Ter um ambiente digital para o evento: *blog, site, landingpage*, página nas redes sociais.

3) Ter um canal de comunicação com o público para tirar dúvidas e dar mais esclarecimentos no que for necessário.

Algumas questões orientadoras para a elaboração da divulgação:

Qual a identidade visual do festival? (cores, logotipo, fontes...)

Quanto a organização dispõe de recursos para investir em divulgação? (arte gráfica, serviços gráficos).

Qual(quais) o(s) ambiente(s) digital(is) do festival?

*Será possível abrir um canal de comunicação com o público? Se sim, qual?
Quem será responsável?*

Festivais
de música
estudantil
Festivais
de música
estudantil
Festivais
de música
estudantil

Face: um *case* de festival de música estudantil

Festivais
de música
estudantil
Festivais
de música
estudantil
Festivais
de música
estudantil



FACE: Proposta de música nas escolas estaduais da Bahia a partir de festivais de música estudantil

O Festival Anual da Canção Estudantil (FACE) é uma iniciativa da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, que teve início em 2008 – a partir da Lei nº 11.769/2008, que determinou sobre o ensino de conteúdos musicais ao longo da educação básica. O evento é específico para o ensino fundamental II e ensino médio, e às modalidades equivalentes a este nível de ensino (EJA, educação profissional e outras). Os objetivos deste festival são:

- Desenvolver os saberes estéticos, artísticos e musicais no currículo escolar, para uma formação em sua plenitude.
- “Desenvolver a criação musical nos contextos escolares, contribuindo para a autoria estudantil.
- Explorar, por meio da música, o potencial educativo, possibilitando a expressão de ideias, emoções e valores essenciais para a motivação do viver.
- Estimular a musicalidade brasileira e a valorização das expressões culturais territoriais.
- Consolidar um ambiente de saber, festividade, entretenimento e de prazer, tornando significativo o cotidiano escolar,

lugar da manifestação de sentimentos e de valores.

- Estreitar os elos entre as distintas instâncias da Secretaria, os Núcleos Territoriais de Educação (NTE) e as escolas, por meio de uma relação pautada na produção artística e na mobilização da comunidade escolar.
- Interagir com outras culturas e influir na formação intelectual e nas manifestações culturais.”

A realização do evento se dá em dois momentos distintos. O primeiro ocorre exclusivamente nas escolas e trata-se do momento da criação musical dos estudantes para o festival. Nesta fase, as orientações são que a equipe escolar incentive e oriente a composição de músicas sem que haja a definição de temática, estética ou de gêneros musicais. A ideia é privilegiar a expressão livre dos estudantes e acolher a diversidade de manifestações culturais. O segundo momento constitui-se na realização de 27 festivais em todo o estado. Este número se deve a quantidade dos chamados Núcleos Territo-

riais de Educação (NTE), aos quais as escolas estão vinculadas. A participação de cada escola ocorre por adesão, a escola precisa se inscrever e enviar termos de adesão ao seu NTE – ver formulários do FACE.

Ao longo do processo, várias ações são realizadas:

1. Curso de formação em música para professores e coordenadores de toda a rede estadual. Este curso privilegia os professores de arte, língua portuguesa e humanas e objetiva capacitar os professores para que eles possam ter conhecimentos musicais para orientar os estudantes.
2. Ampla divulgação do projeto nas escolas, com a finalidade de sensibilizar os estudantes e toda a comunidade escolar a se envolverem com a proposta.
3. Oficinas de música nas escolas, focando a diversidade musical brasileira e a composição.
4. A feitura do evento em si, que compreende a constituição de uma comissão orga-

nizadora e uma comissão julgadora em cada escola. Estas irão realizar minifestivais locais, gravar as canções e selecionar a música que irá representar a escola no festival de seu NTE, inscrevendo sua escola no festival correspondente ao seu núcleo.

5. Cada NTE tem sua comissão organizadora e sua comissão julgadora, que faz a pré-seleção das canções e oferece cursos para os finalistas. Cada NTE realiza seu festival regional e faz uma gravação em estúdio da música vencedora. Na sequência, envia à secretaria de educação o relatório final das atividades, em que precisa constar o número de escolas participantes e de estudantes envolvidos. É ainda de responsabilidade de cada NTE a articulação para acompanhamento dos estudantes nos cursos preparatórios, nas participações das apresentações, nos translados, e nas prestações de conta.
6. Por fim, ocorre o festival estadual em Salvador, que reúne os estudantes finalistas e representantes de cada um dos NTE.

ETAPAS DO FACE

1. Ações musicais nas escolas, com a criação musical e o minifestival;
2. Festivais regionais, com finalistas dos minifestivais escolares;
3. Festival estadual em Salvador, com os finalistas dos festivais regionais, organizados pelos NTE.

Os finalistas têm suas músicas gravadas em CD e DVD.

A secretaria de educação disponibiliza recursos para cada NTE e esses, por sua vez, fazem a gestão e administração financeira para cada escola que adere ao projeto e para seu próprio festival, na etapa final. Estes recursos são destinados para duas frentes: recursos humanos e recursos materiais. No que se refere aos recursos humanos, o projeto prevê os professores das escolas, bem como artistas locais:

- 05 professores e músicos para o curso de formação dos professores articuladores dos projetos.

- 05 professores e músicos para o curso preparatório dos estudantes finalistas.
- 01 preparador vocal e 01 teatral.
- 01 diretor musical.
- 05 jurados na fase escolar.
- 05 jurados na pré-seleção territorial.
- 2 apresentadores para o festival estadual.
- 02 monitores para acompanhamento dos finalistas.

No que se refere aos recursos materiais, o projeto destina recursos para premiação, som, gravação, iluminação, e aquisição de materiais diversos. Além disso, há recursos para passagens e hospedagens para os cursos de formação de professores e para os cursos de música que preparam os estudantes para a final, nos NTE, assim como para as participações nas apresentações musicais. Há ainda recursos destinados para a locação de espaços como teatros, centros de culturas e outros, quando necessário.

O regulamento do evento possui várias peculiaridades que contribuem para a própria

identidade do festival e que atendem às demandas organizacionais e dos estudantes. Dentre elas estão: os participantes devem estar matriculados e frequentando a escola; o(o)s compositor(es) podem ser diferentes dos intérpretes; todas as canções precisam ser inéditas, em língua nacional e completamente distintas de canções em edições anteriores.

Para participar do evento, cada estudante precisa preencher e apresentar os seguintes documentos:

- Ficha de inscrição do estudante.
- 02 (duas) vias do termo de autorização dos pais ou responsáveis para menores de idade (em caso de menores de 18 anos).
- 02 (duas) vias do RG do estudante.
- Termo de responsabilidade autoral.
- Termo de autorização para uso da obra, imagem e voz.
- Comprovante de matrícula ou atestado de escolaridade (atual).

- Fonte: <http://semanapedagogica.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/sintese-do-face-2019.pdf> (acesso em 10/01/2021).

Fonte: <http://semanapedagogica.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/sintese-do-face-2019.pdf> (acesso em 10/01/2021).

Festival
de música
estudantil
Festival
de música
estudantil
Festival
de música
estudantil

O Festival

Festival
de música
estudantil
Festival
de música
estudantil
Festival
de música
estudantil

O FESTIVAL



Passo 1

Preparar os
estudantes
para as
inscrições



Passo 2

Homologar
as músicas
inscritas



Passo 3

Preparar os
estudantes
para o palco



Passo 4

Preparar a
plateia
(comunidade
escolar)



Passo 5

Planejar para
que o evento
seja registrado
em fotos,
videos e audios



Passo 6

Resultados e
premiações



Passo 7

Avaliação
do evento



Passo 8

Avaliação
do juri



Passo 9

O grande dia:
O Festival



Passo 10

Organizar
a passagem
de som e as
marcações
de palco

O festival em si

“O festival em si” é, para a maioria dos envolvidos e especialmente para os estudantes, o ponto alto de um evento desta categoria. Esta parte do livro trata da efetivação das ideias já elaboradas. Ela está organizada em dez tópicos que esclarecem e direcionam as ações necessárias para esta etapa. Aqui, os estudantes são envolvidos ativamente e o foco principal estará neles – que são a razão e eixo central de um festival de música estudantil.

Preparando os estudantes para se inscreverem no festival

O que você vai ver neste tópico?

1. Como iniciar a preparação dos estudantes para o evento;
2. Como orientar os estudantes a respeito das possibilidades musicais para cantarem e tocarem no evento;
3. As orientações gerais referentes ao edital e o desenvolvimento do festival para a comunidade escolar e familiares dos estudantes.

Para os estudantes, o festival de música estudantil começa quando eles se mobilizam para fazer as inscrições. É neste momento que a atenção deles é direcionada para seu desejo de cantar ou tocar para os colegas, seja com os parceiros de bandas ou com os que serão convidados para formar uma. É comum os estudantes iniciarem uma banda ou uma dupla para participar do evento. Muitas se dissolvem após o festival, porém, especialmente as bandas classificadas tem chances de continuidade.

A mobilização dos estudantes para fazer música é um dos objetivos do evento que normalmente é alcançado com tranquilidade. Isso ocorre porque muitos possuem o desejo de tocar e/ou cantar, mas não tem a oportunidade de fazê-lo. O festival é a ocasião que abre as portas e os convidam a se apresentarem sem questionar seu nível musical, sem nenhum julgamento prévio sobre a qualidade de sua música. O sentimento de pertencer à escola e ter um evento específico para *sua* expressão musical faz com que os estudantes abracem o festival como *seu* – e se apropriem desta ação com entusiasmo

– afinal, eles serão, no mínimo, vistos, ouvidos, aplaudidos e, quem sabe, classificados e/ou premiados, se o evento for competitivo.

Curiosidade

Muitos músicos brasileiros foram revelados ou tornaram-se consagrados a partir de suas apresentações em festivais de música, dentre eles: Milton Nascimento, Elis Regina, Djavan, Leila Ribeiro, Chico Buarque, Beth Carvalho, Gal Costa, Taiguara, Clara Nunes, Sandra de Sá.

Esta abertura, obviamente, está relacionada com a própria condução do evento por parte dos organizadores, que precisam ter clareza que de fato o evento *é para* os estudantes e *dos* estudantes – sem eles e suas músicas, não existe festival de música estudantil. Esta abertura pode ser otimizada se a organização dispuser de uma comissão que esteja disponível para estar em contato direto com a comunidade estudantil, tirando dúvidas e contribuindo para a efetivação das inscrições.

Além dos formulários e documentos relativos ao processo de inscrição, os estudantes precisam preparar o repertório que pretendem apresentar no festival. A preparação deste repertório é uma oportunidade de estreitamento entre corpo docente e candidatos(as) e de orientações pontuais sobre diversos aspectos técnicos e/ou musicais. O fato de os festivais estudantis serem destinados a amadores ou ainda a aspirantes a músicos, faz com que muitos estudantes tenham o desejo de se inscreverem no evento e sequer sabem por onde começar. Segue uma sugestão de como fazer o evento chegar aos estudantes e eles fazerem o evento acontecer:

1. **divulgação do festival para a comunidade estudantil**

O ideal é que a comissão “estudantil”, responsável pela comunicação entre os estudantes e a organização, faça uma ampla divulgação do evento, lendo, explicando e tirando as dúvidas de cada item do edital – lembre-se, é importante que esta etapa ocorra com, no mínimo, dois meses antes da data do evento e que todo o pré-evento já esteja pronto.

Este passo pode ocorrer com a comissão visitando, oportunamente, sala a sala de aula ou em uma grande reunião com toda a escola. Nesta ocasião, cabe ainda uma listagem de todos os estudantes interessados(as) em participar – o que facilitará que as demais orientações sejam direcionadas aos que se propõem a participar do evento. Se a opção for pela “grande reunião” é importante que se reserve um tempo extra para tirar as dúvidas, pode ocorrer que alguns estudantes não se manifestem no momento, mas que desejem esclarecimentos posteriormente.

2. orientações referentes às músicas

Abrir diálogo sobre as possibilidades musicais a serem apresentadas no evento é fundamental. Se o festival prevê somente músicas autorais é importante checar quem gosta de escrever poesias e quem já fez alguma composição musical mostrando a eles que estas produções podem ser retomadas e preparadas para serem inscritas no evento. Se o evento prevê músicas diversas – *cover* ou arranjos de músicas já feitas por outros compositores – estimule os eventuais (ou fu-

turos) participantes a escolher a música de sua preferência e a partir dela oferecer sua melhor performance. A tarefa aqui é contribuir para que os estudantes percebam possibilidades concretas de participação.

3. orientações aos interessados

Apartir da manifestação dos interessados(as), a comissão pode abrir espaços para tirar dúvidas e fazer direcionamentos para que o processo se encaminhe de forma a ser também espaços formativos em música. É a partir daqui que a organização, a partir da demanda apresentada, pode oferecer, inclusive, cursos de composição musical, instrumentação, e outros conteúdos musicais que fizerem parte dos critérios de avaliação do evento – quando competitivo – ou das características do festival, se uma mostra.

Nos casos em que a organização não pretende oferecer cursos aos participantes, esta etapa contribui para orientar e abrir espaços na escola para o ensaio e gravação e das músicas que serão apresentadas no ato da inscrição no evento. Há casos em que a co-

missão ajuda na viabilização de instrumentos musicais, como mediando empréstimos ou disponibilizando sala para que eles sejam guardados.

É comum os estudantes que se interessam em participar serem de famílias de músicos ou possuírem algum familiar que canta ou toca algum instrumento. Neste momento de aproximação com os estudantes, esta pode ser uma das interrogações da comissão, o que pode conferir ao estudante uma afirmação pessoal e fortalecer seu interesse em participar do festival. Se o edital contemplar a participação de pessoas externas à escola, este familiar pode, inclusive, fazer parte da apresentação do estudante.

Outro grupo de estudantes que se interessam em participar são aqueles que frequentam alguma igreja evangélica ou católica onde a música é bastante presente, e, por conta disso, eles têm uma vivência e interesse particular pela música. Se o edital do festival não for fechado para um gênero musical específico, há a abertura para músicas

gospel, isso pode ser comunicado aos estudantes e, possivelmente, muitos se sentirão confortáveis em participarem com músicas que lhes são familiares ou compor uma música que depois poderão também apresentarem em suas comunidades religiosas. Aqui, a participação de músicos da igreja também fica aberta, se o edital contemplar esta possibilidade.

Se o evento abarcar a educação infantil, ensino fundamental e educação especial, em algum momento, os pais deverão ser convidados e muitas orientações transmitidas conjuntamente a eles – especialmente quando envolve, por exemplo, o filho levar instrumentos musicais ou outros equipamentos para a escola. Se o evento é destinado a estudantes maiores de idade, ou dos níveis Fundamental II e Médio, a comissão poderá ter um papel de mediação quando necessário, dando autonomia e voz a eles e permitindo que o festival seja um espaço para o protagonismo estudantil – embora os pais devam ser comunicados e autorizar a participação dos filhos por serem menores de idade.

Questões orientadoras:

Como a comissão pensa em divulgar, tirar dúvidas e orientar os estudantes para o processo das inscrições? Quem ficará encarregado(a) desta função? Quando será realizado?

A escola irá oferecer cursos de música aos estudantes interessados? Quais? Quando?

Como será a participação dos pais neste processo?

Homologando as músicas para o festival

Se a preparação para as inscrições for direcionada de acordo com o edital, e ainda houver a oferta de cursos, tempo e espaço para os estudantes se prepararem para gravar suas músicas para as inscrições, a homologação das músicas inscritas será um processo tranquilo. Porém, mesmo que isso ocorra, ter uma comissão fazendo esta etapa é fundamental. Observe que este processo está focando na produção musical dos estudantes, na parte da gravação da música inscrita no festival.

Como já mencionado anteriormente, esta etapa comumente é realizada pela própria comissão organizadora, porém nada impede que haja uma equipe externa ou específica para fazer esta apreciação e homologação. Em casos que o festival é competitivo, isso pode ocorrer inclusive com a participação do júri que estará classificando as músicas nas etapas seguintes.

O que você vai ver neste tópico?

1. Como definir a equipe que fará a homologação das inscrições;
2. Possíveis encaminhamentos para as inscrições inicialmente não homologadas;
3. Como comunicar e explicar aos estudantes o resultado da homologação;
4. A colocação em edital do resultado final da homologação.

A comissão pode ainda definir o que irá fazer com as inscrições não homologadas. Elas terão um prazo para atender ao edital ou estão automaticamente desligadas? Ou ainda, serão orientadas e estimuladas a fazer os ajustes na música ou mesmo repensar a música a ser inscrita e estarão na lista de possíveis participantes para a próxima edição, no ano seguinte, caso esteja programado. Esta opção pode criar um comprometimento e uma animação nos estudantes que pode fazê-los se manterem conectados com uma futura edição do festival. Estes procedimentos cabem em um festival estudantil, devido a seus

objetivos educacionais e caráter pedagógico, eles não ocorrem em um festival de outra natureza. Qualquer que seja a opção, esta deverá constar claramente no edital.

Se a organização opta por manter uma comissão permanente em contato com os

estudantes, os resultados do processo de homologação podem ser compartilhados e explicados em uma reunião com os estudantes. Isso, no entanto, não elimina a necessidade da publicação de um edital com as inscrições homologadas e com as não homologadas e o motivo que as impediram.

Questões orientadoras:

A música da inscrição XX está em acordo com o estipulado no edital do evento?

() Sim () Não, porque _____

A gravação atende ao mínimo exigido para compreender a música?

Quais os encaminhamentos para com as inscrições que não atenderam ao exigido no edital?

Preparação dos estudantes para o palco

Esta etapa configura-se como um momento crucial para as apresentações musicais. Nela, há uma preparação técnica, uma organização logística e uma preparação emocional para os participantes. Isso pode ocorrer com todos os participantes juntos, ou quando o evento tem uma envergadura maior, por modalidades ou níveis de ensino, ou mesmo por escola ou região.

A preparação técnica para o palco pode ser feita de duas maneiras. A primeira é com oficinas específicas sobre conteúdos de como usar o microfone, como se movimentar no palco – por exemplo, não ficar no fundo, olhar para a plateia, não ficar parado – se certificar de que possui um retorno do que está tocando/cantando e outros aspectos técnicos. Esta parte pode ser oferecida por músicos com experiências de palco ou mesmo técnicos que dominam os equipamentos de som para uma apresentação musical. Cabe aqui parcerias e patrocínios ou convites para pais ou amigos que dispõem deste conhecimento.

O que você vai ver neste tópico?

1. Como preparar tecnicamente e emocionalmente os estudantes para as apresentações musicais;
2. Possibilidades práticas de como efetivar esta preparação;
3. Oferecer aos estudantes a oportunidade de conhecerem músicos profissionais;

A segunda opção é a comissão preparar uma aula a partir de vídeos de bandas e cantores profissionais se apresentando e de pesquisas sobre o assunto. Isso é fundamental, especialmente se a organização não dispõe de algum profissional para fazer orientações técnicas. A análise de vídeos pode contribuir para que os estudantes criem uma visão de si mesmos no palco e possam se projetar como artistas. Embora seja uma opção, ela pode, inclusive, somar ao convite de um profissional sobre o assunto, complementando e reforçando a preparação dos estudantes para a apresentação musical.

Aqui vale orientar os(as) candidatos(as) a imaginarem-se no palco e se sentirem autoconfiantes, tendo consciência de que no momento em que começarem a cantar/tocar eles se tornam “donos” do evento de modo que não há espaço para timidez ou insegurança. Para isso, os participantes precisam estar preparados, concentrados e aquecidos para a apresentação. Na estrutura do evento, é importante ter um espaço para que os participantes possam, minutos antes de subirem ao palco, aquecerem a voz e afinar seus instrumentos. Estas orientações cabem aqui, na preparação para o palco.

Outro ponto a ser explorado nesta etapa é a possibilidade de os(as) candidatos(as) terem um contato direto com músicos experientes, o que pode ser feito somente em formato de uma roda de conversa. O músico pode compartilhar parte de sua história de vida e em seguida abrir para perguntas e diálogos. Isso oportuniza aos estudantes

aprenderem sobre a vida e a profissão de músicos a partir de uma experiência empírica. O(a) convidado(a) pode oferecer, a partir de suas vivências, dicas do que fazer e do que não fazer quando estiverem no palco. Uma experiência como esta é também um momento de inspiração para os estudantes, não somente para o festival como para uma possível carreira como músicos.

A preparação para o palco também implica em instruir sobre o protocolo do evento, lembrando horários, passagem de som, e demais informações que a comissão julgar conveniente. A ordem das apresentações no festival pode ser definida por meio de sorteio e isso pode ocorrer publicamente neste momento de preparação para o palco. Nesta etapa, também é relevante que os participantes se conheçam. Especialmente quando o evento é maior e envolve participantes de diferentes escolas.

Questões orientadoras:

Quando a preparação para o palco será realizada (data e horário)?

Quem a fará?

Onde será?

Quais os conteúdos a serem abordados?

Quais materiais serão necessários?

Preparação da comunidade escolar para compor a plateia do evento

Um festival de música estudantil tem o foco nos estudantes e em suas músicas – como já reforçado ao longo deste livro. Os estudantes aqui considerados devem ser não somente os que irão se apresentar, mas toda a comunidade estudantil/escolar. Aqueles que não vão tocar/cantar, podem participar de outras formas, e principalmente, como plateia. Ela se configura como a outra parte das apresentações musicais, sem a qual o evento ficaria incompleto. Para a formação de uma plateia também há direcionamentos específicos e a preparação dela para um evento estudantil é uma oportunidade educacional que certamente fará a diferença nas apresentações musicais.

Na seção referente aos festivais de música estudantis, indiquei possibilidades de preparar a plateia para o evento em momentos anteriores às apresentações em si. A etapa aqui abordada é para ser efetivada próxi-

O que você vai ver neste tópico?

1. Como orientar a plateia sobre a logística de transporte para o evento;
2. Como distribuir ou sortear os ingressos;
3. Como instruir sobre o comportamento apropriado para a plateia e o uso das faixas, camisetas e *banners*.

mo ao evento, como, por exemplo, dois ou três dias antes. Neste momento, há pelo menos dois focos principais: 1) a logística e preparação técnica, e, 2) as orientações relacionadas ao comportamento. O primeiro foco diz respeito à organização da plateia no que se refere à entrega dos ingressos – quando o evento ocorrer em um espaço que não comporte todos os estudantes e que seja necessário este procedimento – e como eles irão para o evento.

A quantidade de pessoas na plateia é delimitada pelo número de assentos – quando em auditório ou teatros – ou pelo espaço físico, quando no pátio ou quadra da escola. Quando o evento é organizado pela secretaria – ou

órgão similar – é comum os ingressos serem distribuídos às escolas ou aos candidatos em quantidade iguais e em seguida eles organizam a distribuição junto aos demais estudantes. É fundamental que um percentual dos ingressos seja destinado aos familiares e também que haja reserva para autoridades e outros convidados.

Se não for possível a presença de todos os estudantes no evento, cabe aos organizadores criarem estratégias para a distribuição de ingressos: sorteios, número iguais para cada inscrito(a) no festival, se o evento tiver mais de uma data – organizar os revezamentos do público para que a maioria ou toda a comunidade escolar possa participar, se assim desejarem.

Quando as apresentações forem em local diferente da própria escola, o deslocamento torna-se um ponto importante na logística do evento. A falta de transporte pode comprometer a presença do público e deixar o evento esvaziado. Nesta preparação, portan-

to, a plateia será instruída sobre como chegar ao evento, sobre os horários e os pontos de partida e chegada.

Sobre o comportamento, cabe orientações referentes a quando e como a plateia deve se manifestar. Espera-se que nesta etapa eles já tenham organizado faixas, cartazes ou camisetas e que aqui sejam instruídos sobre seus usos no evento. Orientações sobre como se comportar e o respeito com todos os participantes e entre si mesmos, fazem parte deste momento. A plateia deve ser informada se sua participação é um dos critérios de classificação das músicas, em festivais competitivos. Cabe a leitura e explicação do item do edital que se refere a isso.

Questões orientadoras:

Quando a preparação da plateia será realizada (data e horário)?

Quem a fará? Quais materiais serão necessários para este momento?

Onde será?

Quais as instruções sobre horários, uso das faixas, cartazes, aplausos, “torcidas”?

Serão distribuídos ingressos? Se sim, como? Quantos?

Será disponibilizado transporte? Se sim, como será a logística?

Registros do evento e detalhes finais

Em capítulo anterior, abordei sobre a importância do registro audiovisual do evento. Aqui, a ideia é trazer dicas de como isso pode ocorrer durante as apresentações musicais. Registrar o festival em fotos e em vídeo garante à organização dar visibilidade à ação e ter dados, relatórios e memória do evento.

Este passo exige dois cuidados: 1) ter uma pessoa ou uma equipe que tenha clareza de como será o funcionamento do festival para que possa registrar detalhes e momentos significativos; 2) garantir que os equipamentos tenham uma qualidade que permita uma boa captação de imagens e sons.

A orientação para este momento é que quem estiver responsável pelas câmeras fiquem posicionados ou se movimentem de forma a não atrapalhar os apresentadores. Para isso, é fundamental que eles conheçam o protocolo do evento e estejam a par da ordem de apresentação e quantidade de músicos de

O que você vai ver neste tópico?

1. Ser orientado a designar uma ou mais pessoa(s) para registrar o evento;
2. Providenciar equipamentos que permitam boa captação de imagem e áudio;
3. Garantir que a pessoa que irá registrar o evento esteja a par da programação para que se obtenha a melhor qualidade nas filmagens;
4. Sugestões práticas para o caso de não dispor de equipamentos com capacidade de memória para o registro (imagem e gravação de áudio);
5. Um *checklist* de pessoas para diferentes setores e materiais necessários para o evento.

cada uma delas, para que explorem a imagem qualitativamente.

Se a organização do evento não dispõe de equipamentos que possam registrar o evento em arquivos/memórias, uma sugestão é a transmissão *on-line* em alguma rede social que comporte transmitir o tempo do evento. Esta possibilidade pode ser feita com o uso do celular, não enche a memória, e au-

automaticamente torna pública a ação desenvolvida – ficando registrada no *feed* de notícias da rede social do evento. Para isso, é necessário garantir que o local disponha de sinal de internet.

Outros detalhes a serem definidos nesta fase é a escala de pessoas que estarão atuando no dia do evento – normalmente são membros da comissão organizadora: junto aos estudantes, junto à plateia, junto ao júri, junto aos patrocinadores – se houver patrocínio com contrapartida efetiva de exposição de produtos ou serviços ao longo do evento. Além disso, quem será o mestre de cerimô-

nia, apresentando os músicos e conduzindo o evento no palco? Esta pessoa pode ser alguém da comissão organizadora ou convidado externo. Em muitos casos, é convidado algum locutor local. Esta decisão faz parte da preparação do evento, conforme já exposto no item referente à comissão organizadora do evento – constante no Item 1 da Seção 3.

Outras conferências importantes nesta etapa são: itens básicos para o evento, como água – para os participantes, júri e plateia – e materiais de higiene para os banheiros; materiais gráficos como programas e formulários para o júri.

Questões orientadoras:

Como será feito o registro de imagens e áudio do evento?

Quem o fará?

Quais as orientações que serão dadas para esta tarefa? Quem as dará?

Quem será o mestre de cerimônia do festival?

Checklist:

escala de pessoas para estarem junto aos diferentes setores: plateia, júri, camarim; materiais de higiene; água; materiais gráficos.

A passagem de som e marcações de palco

A passagem de som é a última etapa antes da “apresentação valendo”. Aqui, é fundamental a presença de um “músico técnico de som” ou um músico e um técnico de som, que possa atuar como um diretor musical no palco. Mesmo que os estudantes tenham passado por cursos e oficinas de música, a experiência deles com som e palco certamente não é vasta. Por esta razão, um técnico de som não é

O que você vai ver neste tópico?

1. Importância de garantir equipamentos e técnicos som e iluminação que possibilite um bom resultado sonoro, bem como uma estrutura para a iluminação;
2. Importância de ter um técnico de som e um músico ou um “músico-técnico de som”, que atue também como um “diretor musical”;
3. Sugestão de providenciar ou orientar aos estudantes que providenciem lanche – devido à possível demora deste processo.

suficiente, é importante que seja músico também. Isso porque o técnico executa o pedido dos músicos, atuando junto aos equipamentos, ajustando-os de acordo com os comandos dos músicos. Porém, o que ocorre é que, normalmente, os estudantes não sabem exatamente o que pedir ao técnico para que sua música soe melhor – e isso gera a necessidade de um músico com experiência de palco.

Quando o evento dispõe de uma banda para acompanhar os estudantes, este papel de mediação entre as demandas da música/músicos e o técnico pode ser feito por alguém da banda – que se supõe ser experiente e ter clareza das necessidades sonoras para aquela música.

Sobre os equipamentos, há diversas possibilidades no mercado. O ideal é que seja um sistema digital que grave os registros definidos para cada música e que eles sejam acionados no momento da apresentação. Isso agiliza as apresentações, evitando ajustes no som entre uma música e outra. Contudo, trata-se de tecnologia e contratempos podem ocorrer.

Os ajustes prévios não dispensam conferências no momento da apresentação musical.

Paralelo com os ajustes do som, é neste momento que as marcações de palco são feitas, “onde fica quem”, e a definição da iluminação. Para isso, é necessário uma pessoa que possa se responsabilizar por esta tarefa – preferencialmente um profissional da área.

Ter um “diretor musical” é um diferencial para a qualidade das apresentações. Ele torna-se a “voz dos estudantes”, considerando que eles não possuem experiências para solicitar o que precisariam que o técnico fizesse para conseguir o melhor resultado sonoro. Além do assessoramento na parte técnica, trazendo mais musicalidade e conforto sonoro aos músicos e para quem vai ouvi-los, o diretor poderá contribuir desde dicas sobre movimentação no palco, não pisar em cabos, plugar os instrumentos nos fios corretos, até pequenas dicas sobre a afinação de instrumentos musicais ou mesmo trocas de cordas que arrebentam na última hora. O ideal é que quem esteja nesta tarefa não somente faça o

Questões orientadoras:

Quem da comissão organizadora está à frente desta etapa?

Como será articulado para que o evento possa contar com o equipamento de som e iluminação? O espaço já conta com esta estrutura? Será locado?

Quem serão os técnicos responsáveis pelos equipamentos de som e pela iluminação?

Quem fará o papel de “diretor musical”?

Qual o cronograma da passagem de som?

Como será organizado o lanche para os estudantes?

No palco: as apresentações musicais

Estar no palco para as apresentações musicais é o ponto culminante do evento! Todos os encaminhamentos e ações realizadas ao longo do processo de feitura do festival foram para este dia! Embora seja um momento de apresentações, ele também é uma oportunidade de muitas aprendizagens musicais. É no palco que os estudantes têm a vivência como músicos-artistas. Eles aprendem a lidar com o “frio na barriga”, a controlar o medo e nervosismo, a interagir com a plateia e a se expressar musicalmente em uma situação em que se sentem expostos – mas é, para muitos, um dos momentos de maior emoção da vida até então.

Nesta etapa – que é sem dúvida a mais esperada por todos – é importante que tenham pessoas da comissão organizadora no camarim – ou sala/espço de espera – enquanto aguardam serem chamados. Isso porque, se houver alguma demanda de última hora, a comissão pode contribuir em soluções.

O que você vai ver neste tópico?

1. As apresentações musicais como o momento culminante do evento;
2. Orientações sobre o apoio da comissão organizadora para manter um clima descontraído e de celebração ao longo das apresentações;
3. Lembretes de que podem ocorrer imprevistos, mas que, certamente, os investimentos feitos na preparação e os resultados para as experiências dos participantes terão sido válidos..

Além disso, garantir um clima descontraído entre os estudantes, manter galões de água para todos se hidratarem e vibrar a cada apresentação feita, faz diferença para todos os envolvidos.

No decorrer das apresentações não cabem mais mudanças ou orientações que firam o edital. Todas as instruções precisam ter sido dadas antes. Agora cabe à comissão organizadora somente reforçar a capacidade e identidade de cada estudante, valorizando o que cada um tem e faz de melhor. Amenizar a tensão dos participantes e o possível medo

do palco é a tarefa da organização e de todos os envolvidos. É importante que um cartaz com a ordem das apresentações esteja à vista e todos estejam cientes do momento que irão se apresentar.

Por mais primoroso que tenha sido o passo a passo de todo o processo preparativo, no momento do “valendo” tudo pode acontecer. Desde a apresentação musical sair exatamente como nos ensaios e passagem de som, quanto ocorrer imprevistos inimagináveis. É uma apresentação ao vivo – sujeita a inúmeros contratemplos. De modo geral, ninguém que sobe ao palco está esperando que algo dê errado – e o melhor preparo para isso é estar programado para manter a calma caso alguma coisa fuja ao controle.

Alguns imprevistos são: o retorno do som falhar e os músicos não se ouvirem; algum cabo pifar no momento da apresentação; o teatro cheio modificar a percepção da intensidade do som e isso gerar ansiedade no(a) participante.

Contudo, o que é importante ter em mente é que, comumente, independente de eventuais transtornos e da classificação – no caso de o festival ser competitivo – a experiência dos estudantes no processo e em subir no palco terá valido cada minuto e esforço investido por todos os envolvidos. Raramente, algum participante irá ter uma avaliação negativa de sua experiência em um festival de música estudantil. O evento será uma marca no ser e no fazer musical de cada estudante.

Questão norteadora:

Quem da comissão organizadora estará acompanhando os participantes?

A avaliação do júri: *feedbacks* ao vivo ou não?

Quando o festival é competitivo, no decorrer de cada apresentação musical, o júri tem a tarefa de estar acompanhando os detalhes de cada música e de cada performance, tendo como guia os critérios que deverão ser avaliados. Estes critérios são os que constam no edital e que espera-se estarem devidamente difundidos e esclarecidos entre os estudantes e o corpo de jurados.

Cada membro do júri pode ter um formulário com o nome de cada música e seus participantes, e nele fazer os registros de quais notas atribui, bem como de observações que qualificam e justificam suas atribuições. Estes formulários foram preparados previamente pela comissão organizadora e, após preenchidos, o presidente do júri os devolve para a comissão.

Nos festivais competitivos é comum ter algumas semifinais e uma final. Nas semifinais, as músicas são classificadas, e as primeiras

O que você vai ver neste tópico?

1. Orientações sobre a avaliação do júri para cada apresentação, seguindo os critérios estabelecidos no edital;
2. Como deverão ser os registros das avaliações;
3. Orientações sobre como anunciar os resultados das avaliações;
4. Orientações sobre como proceder em caso de empate.

colocadas – normalmente, até as cinco primeiras classificadas, podendo ser menos ou mais, de acordo com o número de inscrições e as decisões da organização – vão para a final do evento, em que todas se apresentam e são avaliadas novamente, sem considerar as notas obtidas na apresentação anterior.

A apreciação e avaliação dos jurados podem ser anunciadas de duas maneiras: 1) publicadas e anunciadas no final de cada semifinal e depois na final, pelo mestre de cerimônia ou presidente do júri; e, 2) no final de cada apresentação, com comentários apontando os destaques e as fragilidades da performance.

Normalmente, na primeira opção, as notas e as observações dos jurados ficam em sigilo, sendo apresentada somente a nota final. Na segunda opção, há duas possibilidades, o júri fazer a apreciação e deixar a nota para ser anunciada no final, ou fazer os comentários e já anunciar a nota dada. No caso da segun-

da opção, mesmo que todas as notas vão sendo dadas, a clareza de como ficou a classificação final é tida somente após todas as apresentações serem feitas. Quando há empate, é necessário seguir o que estiver definido no edital do evento.

Questões norteadoras:

Quem da comissão organizadora estará coordenando este momento?

Os formulários para o júri estão prontos?

O júri tem clareza sobre os critérios a serem avaliados?

Instrumentos de avaliação do evento

No decorrer do festival, quando todos os envolvidos estão completamente contagiados com o evento, uma parte das avaliações do evento pode ser realizada. Para isso, formulários específicos para participantes músicos, para plateia, para júri (se houver), para a própria comissão organizadora e equipes de apoio (som, iluminação e outros), são distribuídos e preenchidos. Outra opção é todos os presentes receberem um *link* em seus celulares e fazer o preenchimento e envio digitalmente – contudo, para isso é necessário que ao menos a maioria dos envolvidos tenha celular com acesso à internet. Em uma ou noutra opção, a avaliação é anônima, preservando a identidade do avaliador.

A avaliação do evento pode ser conduzida pelo mestre de cerimônia – seja o preenchimento no papel ou *on-line* – que pode destinar algum momento no final da programação

O que você vai ver neste tópico?

1. Sugestão de disponibilizar uma avaliação do evento para todos os envolvidos, seja um formulário impresso ou um *link* enviado digitalmente para os presentes;
2. Orientação de prever na programação do evento um momento destinado para a avaliação, conscientizando os presentes sobre sua importância;
3. Orientações para a comissão organizadora considerar as avaliações, analisando os *feedbacks* e analisando como pode melhorar o evento em edições futuras.

ção de cada uma das etapas do festival ou ainda no último dia (se a maioria da plateia participar assiduamente de todos os momentos do evento).

A conscientização de todos os envolvidos sobre o quanto a avaliação é importante e para o quê ela servirá, é fundamental! Não se trata de julgar o evento, mas de contribuir com a comissão organizadora para fa-

zer um levantamento dos destaques e dos pontos frágeis e possíveis falhas que podem ser melhorados(as) em edições futuras. Este

feedback é uma maneira de dar vozes a todos os envolvidos. Os resultados precisam ser acolhidos, analisados e considerados.

Questões norteadoras:

Como será realizada a avaliação do evento? Em que momento? Por qual meio?

Quem estará responsável por esta ação?

Resultados e premiações

Este é mais um dos momentos esperados do festival – quando competitivo. A expectativa dos participantes e da plateia atinge o auge e, normalmente, a maioria dos envolvidos sentem o coração acelerado e o nervosismo presente. O anúncio final é o fechamento do festival para muitos. Lágrimas de alegrias para os vencedores e

O que você vai ver neste tópico?

1. Sobre a importância de a organização prever as comemorações e estar preparada para as possíveis reações de tristeza e frustração dos estudantes não classificados;
2. O que fazer em caso de questionamento referente aos resultados, e como a organização deverá dar o encaminhamento a este respeito.

Os participantes que entendem que deveriam ser classificados e não foram, podem querer explicações pontuais. Isso ocorre quando a votação é realizada por um júri presencial, em casos de votação *on-line*, os recursos são menores. A comissão organizadora precisa estar preparada para possíveis recursos e seguir o edital, pautando-se nas decisões tomadas e socializadas oficialmente.

147

Nesta última etapa do evento em si, as decisões que organização do evento deverá ter tomado são: como será o anúncio dos resultados, quem o fará, como irá proceder os encaminhamentos da premiação – que deverão ser anunciados publicamente, mesmo que constem no edital. Quando o evento prevê a

entrega de troféus ou medalhas aos vencedores, a premiação já é realizada na final do evento. Quando é previsto outros prêmios, a entrega é posterior, em dia e horário agendados. O mais importante aqui é cumprir o que foi publicado em edital e encerrar o evento em clima animado e contagiante.

Questões norteadoras:

Quem irá anunciar os resultados?

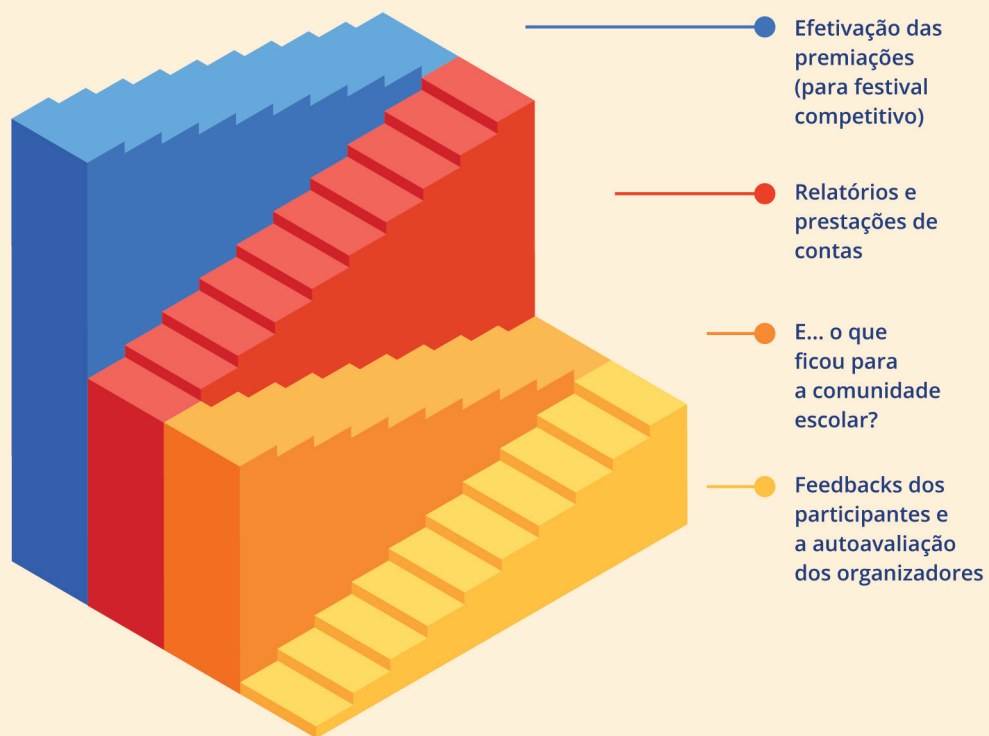
Como serão organizadas as comemorações do evento?

Como será feito o encaminhamento das premiações?

Festival
de música
estudantil
Festival
de música
estudantil
Festival
de música
estudantil

O Pós-Festival

Festival
de música
estudantil
Festival
de música
estudantil
Festival
de música
estudantil



Encerrando o evento: o pós-festival

Tão importante quanto o pré-festival, que envolve as decisões sobre o evento e sua organização, é o pós-festival. Este diz respeito ao fechamento de todas as ações previstas no projeto e no edital, bem como os encaminhamentos dos possíveis desdobramentos que surgiram no decorrer do processo.

O primeiro passo após o encerramento do festival em si, é o desmonte da estrutura usada no evento e finalização de serviços que terminam com o evento: devoluções de empréstimos e/ou locações de materiais e equipamentos, encaminhamentos dos pagamentos dos serviços – caso não tenham sido feitos no ato da contratação; no setor público segue-se as normativas estabelecidas –, entrega do espaço usado – caso não seja o da escola–, e os procedimentos necessários

para iniciar a premiação do evento – quando competitivo e se forem prêmios diferentes de troféus e/ou medalhas. A seguir, apresento algumas sugestões para a finalização do processo do evento.

Assembleia dos organizadores e estudantes para *feedback* e encaminhamentos

O que você vai ver neste tópico?

1. Possibilidades de obter *feedbacks* dos participantes do evento por meio de assembleias;
2. Sugestões de como conduzir a assembleia de modo que haja avaliações e autoavaliações verbais – em uma grande roda de conversa – e por escrito, a partir de um roteiro de perguntas, que podem ser objetivas ou dissertativas;
3. Como considerar e analisar as avaliações na elaboração de eventos futuros, aprimorando cada edição.

Ao longo do processo para o evento, houve várias reuniões com os estudantes: para divulgação, para orientações, para esclarecimentos, para ensaios. A maioria delas certamente predominou os encaminhamentos e direção da comissão organizadora. No final do evento, a proposta é que os estudantes tenham voz e relatem como foi para eles participar do festival e que, em formato de uma grande assembleia, seja feita uma avaliação de cada etapa do evento, bem como uma autoavaliação. Nos casos de o evento envolver várias escolas, a assembleia pode ser realizada em cada uma delas.

Esta etapa é direcionada para toda a comunidade escolar e não somente para os estudantes que subiram ao palco do festival. Todos os que, de alguma maneira, fizeram o evento acontecer, podem participar des-

te momento, avaliando e contribuindo para que eventos futuros sejam aprimorados. Esta avaliação pode ser verbal e pode ser complementada com uma avaliação ou autoavaliação por escrito, anonimamente. Isso contribui para que estudantes mais reservados possam também se manifestar com mais desenvoltura.

Cabe à organização coordenar a assembleia no sentido de solicitar manifestações de todas as etapas do festival, desde sua preparação. Ouvir atentamente e analisar as avaliações escritas são fundamentais para que eventos futuros sejam sincronizados com as demandas da comunidade escolar. Os estudantes podem se manifestar com relação a todos os aspectos, porém, caso não esteja fluindo, eles podem ser estimulados a se colocarem a partir de questões abertas ou questões fechadas.

Sugestões de questões abertas:

Quais foram os destaques do evento para você? Por quê?

Quais aspectos do festival não atenderam suas expectativas? Por quê?

Você se sentiu parte do festival? Se não, por quê? Se sim, em quais momentos?

Como foi sua experiência enquanto plateia do festival?

Como foi sua experiência como músico/cantor/cantora no festival?

Como foi a experiência em não ser classificado? E em ser classificado?

Como o festival contribuiu para sua relação com a música?

Qual sua opinião sobre o local onde o evento aconteceu?

No que se refere à organização do festival, o que você gostaria que fosse diferente no próximo? E na sua participação?

Sugestões de questões fechadas:

De 0 a 10, onde 0 é muito ruim e 10 é excelente, que nota você atribui ao festival?

De 0 a 10, onde 0 é nenhuma e 10 é com certeza, qual a probabilidade de você participar do próximo festival, se houver?

De 0 a 10, o quanto você se sentiu parte do festival?

De 0 a 10, como você avalia sua experiência como músico/cantor/cantora no festival?

De 0 a 10, quanto o festival contribuiu para sua relação com a música?

De 0 a 10, onde 0 é péssima e 10 é excelente, qual sua opinião sobre o local em que o evento ocorreu?

De 0 a 10, que nota você atribui à organização do festival?

De 0 a 10, que nota você atribui para sua participação no festival?

Efetivando as premiações do evento

Quando o festival é competitivo, uma das etapas que requer muita atenção é a efetivação das premiações. Os prêmios geram expectativas e a entrega conforme o prometido faz com que o evento ganhe credibilidade, ao mesmo tempo em que honra seus participantes. Nesta etapa, – assim como em todas as demais – é fundamental garantir que o que está prometido no edital do festival seja efetivado, inclusive cumprindo prazos.

Quando a premiação é em dinheiro, os procedimentos são feitos a partir das orientações jurídicas e da legislação específica do serviço público, que envolve trâmites específicos para a liberação dos recursos. Se o evento é de uma instituição privada, a tramitação é mais simples. Contudo, em ambos os casos, quando os estudantes vencedores são menores de idade, precisam envolver algum adulto responsável na mediação. Em algumas situações, a premiação é feita em formato de depósito judiciário que o estudante retira quando alcançar a maioridade.

O que você vai ver neste tópico?

1. Como encaminhar a premiação;
2. Como seguir os protocolos de cada tipo de premiação prevista;
3. Orientações para gravação em estúdio, como preparar estudantes e produtor para que ambos possam contribuir para um resultado musical satisfatório a todos os envolvidos.

Quando a premiação é em instrumentos musicais ou outros equipamentos ou objetivos, a comissão organizadora promove a entrega que pode ser por si só um evento importante para dar visibilidade e valorizar as ações escolares e estudantis. Há, ainda, premiações em viagens ou participações de outros festivais, isso requer também a autorização dos pais ou responsáveis e exige documentação específica.

Dependendo da premiação, o processo pode se estender por semanas. Por exemplo, quando o prêmio é a gravação, em estúdio profissional, das músicas classificadas para a final do festival, ainda haverá um processo que exigirá planejamento, organização de horários e logística de deslocamentos.

Nestas situações, comumente, são agendados horários específicos para cada grupo, banda, dupla ou solo e realizado a gravação. É comum que as músicas tenham intervenções específicas e sejam modificadas a partir das sugestões que o produtor da gravação faz. O produtor, nestes casos, torna-se um orientador que indica aos estudantes formas de tocar, sugere mudanças na música e explica conceitos e encaminhamentos musicais. É fundamental que o produtor tenha consciência de que estará gravando estudantes que são músicos não profissionais e que possa aproveitar este momento para contribuir com as práticas musicais deles. Certamente, será necessária sua atenção a aspectos básicos como a afinação dos instrumentos e até mesmo outros ajustes ou empréstimos de instrumentos do estúdio.

155

Na música em si, é possível que o produtor sugira modulações, repetição ou cortes de alguns trechos, mudanças na instrumentação ou no andamento, vozes que podem ser dobradas ou outras retiradas. Enfim, muitos de-

talhes poderão ser modificados. É fundamental que os estudantes tenham ciência dessas possíveis ocorrências e que estejam abertos a dialogar sobre elas, para que possam obter um resultado que também os agrade.

Questões norteadoras:

Como serão os procedimentos para as premiações? Quem os fará?

No caso de gravação em estúdio, como será a logística e encaminhamentos junto ao estúdio e junto aos estudantes? Quando ocorrerá? Como?

Relatórios e *feedbacks* para os patrocinadores e apoiadores: prestações de conta

Elaborar o relatório final é fundamental para o fechamento do evento. É no relatório que fica registrado os resultados qualitativos e quantitativos do festival. Nele, pode constar, inclusive, os retornos das avaliações dos participantes e as considerações para futuros eventos. A elaboração deste documento pode ser feita coletivamente, envolvendo todas as comissões que compuseram a organização do festival. Dentre elas, uma das comissões que deve preencher detalhadamente uma planilha e apresentar todos os comprovantes, é a financeira. Tanto os recursos captados quanto os investimentos feitos ao longo do evento devem ser criteriosamente contabilizados.

O registro das sínteses e encaminhamentos das reuniões ocorridas ao longo dos preparativos também é relevante. Ele indica as razões das decisões tomadas, mostrando o andamento do evento cronologicamente. Todo o passo a passo da organização e efetivação do

O que você vai ver neste tópico?

1. Como elaborar um relatório final e detalhado do festival, constando todas as etapas do evento, com registros e comprovantes;
2. Como dar um *feedback* aos patrocinadores e aos envolvidos sobre os resultados do evento;
3. Orientações sobre considerar as avaliações recebidas e analisá-las para inovar e melhorar em futuras edições do festival.

festival precisa estar registrado para que sirva de referência para edições futuras, bem como para prestações de conta junto à comunidade em geral, aos patrocinadores – se houver – e a órgãos públicos – no caso de festivais promovidos por instituições públicas.

Aqui, os *feedbacks* aos patrocinadores são fundamentais. Apresentar de que forma os recursos recebidos foram usados e como a marca deles foi divulgada no evento é um procedimento ético e transparente. Trata-se de uma “prestação de conta”, dando visibilidade de como os recursos foram usados e quais foram as contrapartidas.

Segue um *checklist* para contribuir na feitura do relatório final:

Detalhamento da preparação do festival:

Resumo do festival: data de realização, local, objetivo, quem promoveu, instituições envolvidas.

Detalhamento dos preparativos:

Reuniões da comissão organizadora:

Quantas reuniões houveram?

Quais as datas? Quem participou?

Quais os encaminhamentos/decisões?

Reuniões com os estudantes:

Quantas reuniões houveram? Quais as

datas e horários? Quantos estudantes

participaram? Quem dirigiu a reunião?

Quais os encaminhamentos?

Qual a relação de convites enviados para pessoas externas à comunidade escolar?

(Anexar modelos dos convites)

Notas

[illegible]

Quais as mídias pelas quais o evento foi divulgado? Como foram as divulgações? (Anexar os registros da divulgação)

Sobre as inscrições:

Quantos inscritos? Quantas inscrições homologadas? (Anexar a relação de inscritos e os editais com os resultados da homologação)

Como foram os preparativos junto aos estudantes que tocaram/cantaram no festival? (Resumo de oficinas e/ou reuniões, relacionando números de participantes, quem conduziu e quais os resultados).

Detalhamento do festival:

Qual foi a programação? (Anexar a relação das músicas e dos estudantes envolvidos).

Quantas pessoas estiveram presentes na plateia em cada uma das apresentações?
(Caso não tenha o número exato, colocar uma estimativa)

Notas

[illegible]

No caso de festival competitivo: colocar relação dos jurados, relação dos resultados de cada apresentação e da final do evento.

Quais os destaques desta etapa e quais as ocorrências?

Quem foram os patrocinadores? Colocar a relação e de que forma contribuíram para com o evento, bem como, quais foram as contrapartidas.

Qual foi a visibilidade das marcas e produtos que apoiaram/patrocinaram o evento? Onde, como e quando as marcas foram expostas? É importante colocar fotos e documentos que mostram a visibilidade que elas tiveram e compartilhar estes registros com os respectivos apoiadores e patrocinadores.

Detalhamento do encerramento do festival:

Como se procedeu a entrega da premiação?
(No caso de eventos competitivos)

Notas

This image shows a single sheet of cream-colored paper with horizontal red ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Quais os resultados das avaliações e autoavaliações do festival? Relatório sintetizando as falas e os registros escritos.

Como foi feito o feedback aos patrocinadores? Quais os retornos deles?

Planilha financeira detalhada com os comprovantes em anexo.

Registros de fotos, reportagens impressas ou on-line.

Notas

This image shows a single sheet of cream-colored paper with horizontal red ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

O evento acabou: o que fica para a comunidade escolar?

Os ganhos da comunidade escolar dependem do andamento do festival, desde sua gênese até sua finalização. Considerando que o evento seguiu um planejamento efetivo, que teve seu foco voltado para os estudantes e suas músicas, alinhado com a realidade de seu contexto, os benefícios a curto e médio prazo são inúmeros.

Para os estudantes, ficam as aprendizagens musicais decorrentes dos (1) preparativos – sejam em cursos ou oficinas, ou mesmo do empenho nos ensaios para o festival; (2) do evento em si – na passagem de som e na apresentação musical; e, (3) do pós-evento – os desdobramentos de sua visibilidade e conhecimento adquirido. No caso de festivais competitivos, o pós-evento ainda pode contemplar, dependendo da premiação, maior visibilidade e aprimoramento da prática musical por meio de gravações e apresentações musicais mediadas por músicos e/ou técnicos profissionais.

Para os estudantes, as aprendizagens adquiridas ao longo do evento são incorporadas em suas práticas musicais. Muitos conceitos musicais, formas de tocar e/ou cantar, maneiras de se movimentar no palco, postura corporal, jeitos de se comunicar e compreensão da performance musical e de si próprio, começam a fazer parte de suas identidades. Eles apreendem os aprendizados musicais de tal forma que assumem novas formas de fazer música e de serem músicos, tornando-se mais autônomos e adquirindo mais segurança no que fazem.

Além dos aprendizados musicais, um festival de música estudantil – quando conduzido de forma democrática e atenta às demandas da comunidade escolar e com o compromisso de explorar o potencial educativo do evento – promove também o protagonismo de seus participantes. Isso significa permitir que os estudantes tenham vozes e que suas ideias, manifestações musicais, desejos e sonhos sejam ouvidos e analisados. Eles terão sido parte da feitura do festival. Esta forma de participar faz com que muitas competências,

habilidades e características sejam potencializadas ou desencadeadas. Aspectos como autoestima, segurança, iniciativa, comunicação, tolerância, liderança, paciência, controle emocional, são colocados em xeque e, se conduzidas adequadamente, se convertem em aprendizagens socioemocionais que irão contribuir para a vida dos estudantes.

Isso ocorre porque a intensidade em tempo e em carga emocional de um festival gera um transbordamento dessa experiência para outras instâncias. Além de os estudantes usufruírem das aprendizagens, é comum eles tornarem-se agentes de disseminação do que aprenderam para outras pessoas que fazem parte de seu convívio.

Para os organizadores, a avaliação do festival e os *feedbacks* recebidos certamente indicarão como foi o impacto do evento para a escola ou escolas. Dentre os possíveis ganhos para a comunidade escolar, em uma perspectiva mais ampla, fica uma forma específica e dinâmica de promover diversos conteúdos educacionais que, via de regra, é eficaz. Uma ação como o festival, apresenta

um potencial pedagógico imensurável e promove diferentes aprendizagens por meio do envolvimento de seus participantes.

Os resultados de um festival podem definir a pauta de trabalho da escola para o ano ou anos seguintes. Se os resultados deixaram a desejar, a escola pode fazer um plano de ação, avaliando os aspectos que geraram a insatisfação e modificando-os para atender às demandas e às expectativas. Se os resultados foram positivos, de mesma forma, a escola terá uma pauta de ações das demandas que criou. Pode desenvolver um plano para fortalecer os ganhos dos estudantes, aprofundá-los e ampliá-los.

Dentre as ações que a escola pode planejar, estão: criar projetos para aulas de música; organizar festivais menores no âmbito da escola; desenvolver um projeto de música envolvendo a comunidade externa; rever o Projeto Político Pedagógico, colocando a música como um eixo gerador de conhecimentos; estabelecer conexões com outras ações musicais extraescolar, levando os estudantes a participarem; criar rádio na escola,

promovendo e fortalecendo as práticas musicais internas; criar canais nas redes sociais difundindo o fazer musical dos estudantes.

Para as famílias, os ganhos são gerados a partir do envolvimento de seus filhos com a escola e a música. O reconhecimento que o(a) filho(a) recebe ao participar de um festival pode gerar orgulho e prazer aos pais.

Se o festival for fruto de uma política pública, ele terá cumprido um papel social e político onde os retornos terão sido em mão dupla. O setor público oficializa uma ação que o oportuniza desempenhar sua função junto à comunidade e os envolvidos têm seus ganhos de acordo com cada forma de participação e interesses. Assim, gestores públicos, organizadores, participantes e consumidores terão exercido e consumido um evento determinado e consolidado via uma política pública cultural – o que pode vir a ser parte da programação anual do setor promotor.

Os ganhos que um festival pode oferecer são indiscutíveis. Portanto, se, em uma edição, ou na primeira edição, os resultados ficaram a desejar, isso não impede que outra edição – com as devidas atualizações – seja realizada. Ao contrário, a comissão organizadora terá aprendido quais as mudanças e ajustes deverão fazer para alcançar os benefícios desejados. Se o festival teve uma avaliação positiva e atendeu aos objetivos preestabelecidos, a organização já terá um ponto de partida consolidado e poderá, nas próximas edições, ampliar as categorias, colocando inovações que sejam desafiadoras para os participantes. Isso contribui para que não fiquem na mesmice e para que haja novos estímulos para os estudantes que já participaram. O importante é refletir e agir rumo a uma melhor versão do festival a cada ano, a cada edição!

Importante lembrar:

- Um festival de música estudantil sempre deixa um legado para seus envolvidos: estudantes, professores, gestores, familiares.
- Mesmo que um festival não tenha atendido às expectativas, seus resultados podem contribuir para uma nova edição com ajustes e modificações que trarão benefícios.
- As aprendizagens provenientes de um festival de música estudantil envolvem aspectos relacionados a conhecimentos cognitivos – como conhecimentos relacionados ao fazer musical – e ao desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais.
- Os projetos pedagógicos de uma escola podem ser desenvolvidos a partir de um festival ou com vistas a um, convergindo interesses e esforços coletivos em prol de atividades que contemplam toda a comunidade escolar.

Parte 3

Parte 3

Parte 3

Parte 3

Parte 3

Parte 3

Parte 3

Parte 3

Parte 3

Parte 3

Parte 3

Parte 3

Parte 3

Parte 3

Parte 3

Parte 3

Parte 3

Parte 3

**Para saber
mais...**

Festival
de música
estudantil
Festival
de música
estudantil
Festival
de música
estudantil

Onde captar recursos?

Festival
de música
estudantil
Festival
de música
estudantil
Festival
de música
estudantil

A captação de recursos para o desenvolvimento de um festival de música é visto com um dos maiores desafios para a realização do evento. Além de editais que as secretarias de educação e/ou cultura municipais e estaduais podem abrir regularmente, há outros editais vinculados ao setor privado que podem contribuir.

No Brasil, há a Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR) (www.captadores.org.br), que é uma organização sem fins lucrativos que atua desde 1999 com o propósito de promover, desenvolver e qualificar a atividade de captação de recursos. Neste sentido, promove cursos, palestras, dentre outras ações, para instrumentalizar o captador de recursos a conseguir apoios financeiros para as ações

de suas instituições. Esta associação, portanto, não abre editais, mas informa e forma pessoas que desejam concorrer a editais abertos.

A seguir, indico uma relação de instituições que tem aberto editais regularmente com linhas de patrocínio da área da cultura. A maioria é de abrangência nacional.

Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul)

– uma sociedade anônima de capital aberto, fundada em 1928.



Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) – trata-se de um veículo do Governo Federal para financiar e

investir nos diferentes setores da economia brasileira. Criado em 1952, atende empreendedores de diferentes portes. Seus patrocínios são voltados para o esporte e a cultura, sendo que neste último o foco está nos segmentos da música e da literatura. O edital abre duas vezes no ano.



Braskem – criada em 2002, é decorrente da união de seis empresas da Organização Odebrecht e do Grupo Mariani, que atuam no setor químico e petroquímico, com a produção de resinas termoplásticas, polipropileno e insumos químicos. Seus patrocínios estão destinados a promoções em seis áreas: social, cultura, esporte, técnico, inovação e *design*.



Caixa Cultural – um programa cultural da Caixa Econômica Federal que tem unidade em sete capitais brasileiras: Brasília, Curitiba, Fortaleza, Recife, Rio de Janeiro, Salva-

dor e São Paulo. Este programa patrocina eventos e espetáculos de diversas linguagens artísticas e inclusive música.



Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) – o Banco do Brasil (BB) subsidia quatro centros culturais: Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Belo Horizonte. Ativos de 1989, os CCBB abrem editais para a programação artística destes centros nas áreas de música – inclusive com a modalidade festival –, artes cênicas, cinema, exposições, e ainda, para seminários, palestras, oficinas. Os editais do CCBB permitem a contratação de especialistas e técnicos, o que pode favorecer muito no caso de um festival de música estudantil. Além disso, o fato deles abrirem para oficinas e afins permite uma programação que prepara o estudante para o evento. O “porém” destes editais é que são pontualmente para as quatro cidades brasileiras onde estão sediados os centros culturais.



Eurofarma – possui edital em fluxo contínuo (sem data de início de fim) para áreas culturais e esportivas.



Instituto CCR – criado para fortalecer as ações do Grupo CCR, empresa brasileira que atua na concessão de infraestrutura, transporte e serviços rodoviários, que administra rodovias no Brasil. O Instituto, que funciona como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), objetiva contribuir com projetos diversos nos âmbitos sociais, culturais, ambientais e esportivos.



Rumos Itaú Cultural – um programa do Itaú que, desde 1997, patrocina produções artísticas no Brasil. Os editais comumente abrem no segundo semestre para serem executados no ano seguinte. Os proponentes podem ser artistas ou pesquisadores brasileiros.



Klabin – empresa atuante no ramo de fabricação de papeis para embalagens e produção de embalagens de papel. Por meio da Rede Papel Solidário, criada em 2006, apoia projetos em quatro linhas: desenvolvimento local, educação, cidadania por meio da cultura, e esporte e educação ambiental. Os editais são voltados para atender projetos em cidades específicas, conforme consta em seu *site*.



Mapfre – empresa espanhola que está presente no Brasil desde 1992, atua no ramo de seguros, assistência, previdência e saúde. A Mapfre recebe propostas no segundo semestre de cada ano para projetos a serem executados no ano seguinte. Seus editais apoiam projetos nas categorias: cultura, esporte, infância e adolescência, idoso e saúde.



Natura – é multinacional des cosméticos fundada em 1969. Ela possui um projeto chamado Natural Musical que desde 2005 apoia o trabalho de músicos em todo o país. O projeto está presente em diversos festivais de música, apoiando lançamento e inovações da cena musical brasileira. Pode ser uma possibilidade interessante para premiações de festivais que contemplem a gravação de seus músicos finalistas. Em seu *site*, há um e-mail para que a proposta de gravação de música seja enviado: patrocinio@natura.net



Oi Futuro e LabSonica – é um edital da empresa Oi, uma das líderes do mercado de telecomunicações brasileiro. O Oi Futuro abre edital anualmente para projetos culturais, além de propostas voltadas para a inovação social e o esporte. O proje-



to LabSonica é voltado para “novos talentos” e propõe inovações em trilhas sonoras e musicais calcadas no uso de tecnologias.

Petrobras – trata-se da empresa Petróleo Brasileiro S.A., que tem como maior acionista o Governo do Brasil. Desde 2003, mantem um programa de apoio a projetos culturais. Os editais presam por qualidade técnica e inovação.



Raízen – é uma empresa que atua na produção de açúcar, energia e etanol, desde o cultivo da cana-de-açúcar, e que comercializa combustíveis por meio da marca Shell. Possui um Projeto de Patrocínio Cultural que foca nas áreas da cultura – especialmente teatro e música – esporte e investimento social. O fluxo de recebimento de propostas é contínuo.



Festival
de música
estudiantil
Festival
de música
estudiantil
Festival
de música
estudiantil

Festivalgrafia

Festival
de música
estudiantil
Festival
de música
estudiantil
Festival
de música
estudiantil

Neste tópico, trago os festivais que foram citados ao longo do livro, comentando-os e indicando o endereço *on-line*, quando disponível. Separei-os por tipos de festivais.

Rock In Rio

Rio de Janeiro, RJ

Este festival teve sua primeira edição em 1985 e tornou-se palco das maiores bandas de *rock* das últimas décadas. Ele dá visibilidade aos gêneros *rock*, música *pop*, *indie rock*, *heavy metal*. Seus *shows* possuem público que alcança a marca de mais de meio milhão de pessoas. Este festival já investe em diferentes produtos para os consumidores, como camisetas, bonés, materiais de papelaria e bolsas.



E-Festival Instrumental

É um festival predominantemente instrumental, realizado pela Sansumg desde 2014. Tem como objetivos descobrir, premiar e dar visibilidade a novos músicos. A seleção dos músicos passa por dois filtros: curadoria e, em seguida, o voto popular. A premiação envolve *shows*, dinheiro, *coaching* e ampla divulgação do trabalho.



Festivais de música erudita não competitivos

Festival de Inverno de Campos do Jordão Dr. Luis Arrobas Martins

Teve sua primeira edição em 1970, trata-se de um evento exclusivo da chamada música clássica (música histórica erudita), que ocorre ao longo do mês de julho. Sua programação privilegia concertos (muitos deles gratuitos) e diversas oficinas de música que são ministradas por professores nacionais e internacionais renomados. Um dos destaques deste evento é a oferta de bolsas para estudantes e a premiação para os estudantes destaques do festival.



Festival Música nas Montanhas Poços de Caldas, MG

Festival de música erudita que teve sua primeira edição em 2000. Dentre suas peculiaridades, está a promoção de concertos gratuitos e apresentações musicais em locais inusitados como hospitais, asilos, instituições de caridade diversas e na zona rural da cidade. Oferece cursos para todos os instrumentos que compõem a orquestra sinfônica, além de piano, canto, coro infantil e coro sinfônico. Suas edições ocorrem no mês de janeiro.



Festival de Música de Santa Catarina (FEMUSC) Jaraguá do Sul, SC

Iniciado em 2006, este festival também foca na música erudita e tem suas edições no mês de janeiro e fevereiro. Sua programação consta de concertos gratuitos e cursos. Uma característica deste evento é a quantidade

de músicos estrangeiros que recebe, normalmente provenientes de mais de 20 países.



Festivais mistos não competitivos

Festival Internacional de Música de Londrina

Sua primeira edição foi em 1979. A programação envolve cursos e concertos diversos, abrangendo tanto músicas eruditas, quanto *jazz*, popular, bandas de garagem e outras. A faixa etária atendida também é ampla, incluindo até mesmo crianças. Oferece cursos, inclusive, para pessoas que não leem partituras. Além da programação oferecida em Londrina, há outras que são em cidades próximas, democratizando o acesso ao evento. O evento ocorre sempre no mês de julho.



Oficina de Música de Curitiba

Iniciada em 1983, oferece cursos e concertos de músicas eruditas e popular e moderna, englobando desde a música antiga até música e tecnologia. Atende a uma ampla faixa etária, desde crianças e explora diferentes espaços da cidade, com vistas à democratização do acesso à arte. Este evento acontece sempre no período das férias letivas de janeiro.



Festival Villa-Lobos Rio de Janeiro, RJ

Este festival teve sua primeira edição em 1961 e se configura como um dos mais antigos com edições consecutivas do país. Focado nas músicas brasileira erudita e popular, tem um viés que integra o acadêmico, o pedagógico e o artístico. Sua programação contempla: cursos, concertos e palestras e mesas redondas. Sua especificidade é



a valorização de compositores e músicos brasileiros. O festival comumente acontece em novembro.

Festivais Específicos

Festival Amazonas de Ópera Manaus, AM

Iniciado em 1997, tornou-se uma das principais atrações do Estado do Amazonas. É um festival exclusivo de apresentações de ópera e estas ocorrem, em sua maioria, no Teatro Amazonas, uma das arquiteturas mais visitadas de Manaus. Ao longo de sua existência, em 2015, não teve programação. O evento é, portanto, artístico, e ocorre sempre nos meses de abril e maio.



Festival de Ópera do Theatro da Paz – Belém do Pará, PA

Este festival teve início em 2002 e atualmente possui uma proposta diferente: sua programação ocorre ao longo de meses e a pretensão é que seja expandida ao longo do ano. Suas frentes são as apresentações de óperas consagradas e a oferta de formação para cantores de ópera – que ultrapassa 150 horas de cursos.



Festival Internacional de Corais de Criciúma Criciúma, SC

Este evento entrou no calendário da cidade no início dos anos 2000, e é predominantemente performático. Reúne corais nacionais e regionais e normalmente *tem* duração de três ou quatro dias. Embora seja um festival com muitas edições, não possui um site e as inscrições são realizadas via telefone. Normalmente ele ocorre no mês de novembro.

Festival Internacional de Corais de Maringá (FIC) **Maringá, PR**

O FIC teve início em 1997, ele é específico sobre corais e sua programação contempla o viés artístico, o pedagógico e o acadêmico, com apresentações dos coros, com oficinas de Regência Coral e mesas redondas. Normalmente, ocorre em setembro.



Festival Paraibano de Coros **João Pessoa, PB**

Teve a primeira edição em 2003. Trata-se de um festival que seleciona os corais para participarem, porém, a partir da primeira seleção, não há mais julgamentos, somente amostra dos corais. A organização é criteriosa e o site e regulamento do festival apresentam clareza e objetividade.



Festivais de Música Estudantil

Festival de Música Estudantil de Nova Petrópolis

Trata-se de um festival que já faz parte da política pública municipal de Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul. Sua primeira edição foi em 1999 e contempla desde a educação infantil até o ensino superior, além de oferecer também uma modalidade específica para a educação especial. É um evento competitivo que conta com patrocínios e apoios de cooperativas e empresas privadas para efetivar a ação.



Festival de Música Estudantil de Valença (FEMEVA), RJ

É um festival competitivo promovido pela Prefeitura Municipal de Valença, Rio de Janeiro, que contempla os estudantes da edu-

cação básica. Sua primeira edição foi em 2018, e trata-se de um evento em expansão que ainda não dispõe de muitos participantes, de modo que as apresentações musicais são concentradas em um único dia.



Festival Estudantil de Música Intérpretes do Brasil de Dentro em Parnamirim

É um festival que contempla especificamente estudantes do ensino fundamental II – 6º ao 9º ano da rede pública municipal de ensino. Segundo o regulamento do evento, o objetivo é dar visibilidade às obras de compositores brasileiros “pouco divulgadas pela grande mídia”, além de “explorar o potencial educativo da música, estimulando o desenvolvimento da musicalidade brasileira e valorizando as expressões culturais regionais”. Trata-se de um festival competitivo que tem como premiação dinheiro e troféus.



IFSTAR – Aracaju, SE

Este festival é organizado pelo Instituto Federal de Sergipe, mas é voltado para todos os estudantes do estado de Sergipe e de outros provenientes de Institutos Federais Brasileiros. Trata-se de um evento competitivo e que faz uso das plataformas digitais para o processo de inscrição. As músicas aceitas deverão ser inéditas.



Este livro se destina a um público amplo e diverso: professores e gestores da educação básica e superior, bem como a professores de música – em qualquer que seja seu contexto de atuação – além de gestores culturais e produtores de eventos em geral e pessoas interessadas na feitura de festivais, sejam elas pertencentes a secretarias ou órgãos do governo, de empresas privadas ou ainda de instituições não governamentais. Para aproveitar o conteúdo, não é necessário que você tenha experiências com organização de eventos e/ou festivais. A proposta aqui apresentada oferece um passo a passo para diferentes tamanhos, tipos e modalidades de festival, oferecendo informações e liberdade de escolhas e encaminhamentos para os organizadores do evento, desde a concepção do evento até sua realização e finalização: pré-festival, festival e pós-festival.

